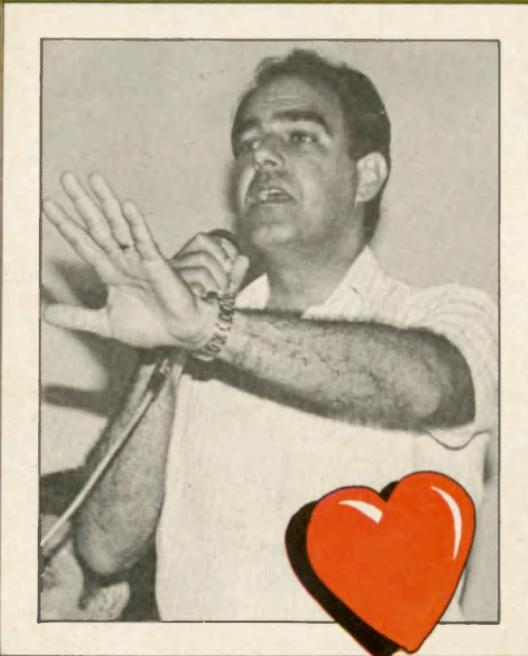
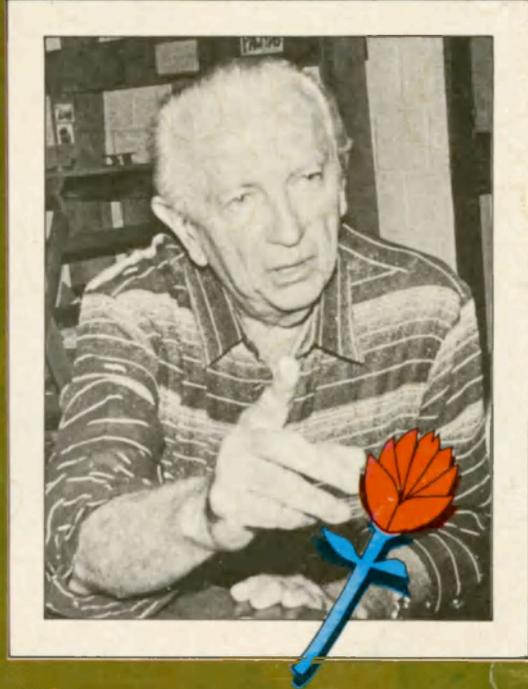


REVISTA MENSAL

RN/ECONÔMICO

ANO XVII • N.º 174 • MARÇO/86 • CZ\$ 10,00



FÁBIO NOVAES

**CANDIDATOS
PEDEM
PASSAGEM**

0901

OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE. HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTA ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LÉVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

MARPAS S.A.

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



DIST. SERIDÓ S.A.

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

NESTA EDIÇÃO



O sonho não acabou

Contrariando o ex-Beatles, John Lennon, muita gente no Rio Grande do Norte está a afirmar que o "sonho não acabou". Pelo menos no campo político-partidário isso vem ocorrendo. São muitos os candidatos a candidatos, que vivem o sonho de ocupar uma cadeira na Assembléia Constituinte ou na nossa Assembléia Legislativa. Muitos candidatos que não passarão no "ponto de corte" dos seus partidos que, ainda, não realizaram convenção. Mesmo as estrelas, segundo fontes políticas e as notícias diárias da imprensa potiguar, encontram problemas quanto ao sonho de se elegerem. Geraldo Melo encontra



-- Nos três, uma coisa em comum: uma pulga atrás da orelha de cada um ...

resistências ao seu nome; João Faustino idem; e Cortez Pereira, nos passos de Brizola, não encontra as resistências, mas ainda poderá mudar de sonho, negociando uma coligação com o PMDB. Isso você pode conferir a partir da

página 8. Bem como, na página 21, constatar que nem só de política e calamidades vive o RN, mas também de música. E que, mais uma vez, está lançando um nome no cenário nacional, a caicoense Anna.

EXPEDIENTE

RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL
ANO XVII - N.º 174
MARÇO/86 - CZ\$ 10,00

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: João Bezerra Júnior

DIAGRAMAÇÃO

Moacir de Oliveira — DRT 240

ARTE

Carlos José Soares e João Silva

FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José D. Barbalho

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDAS., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 421, Natal (RN) — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cz\$ 100,00. Preço do exemplar atrasado: Cz\$ 20,00. Consulta ao arquivememória: Cz\$ 50,00.

ÍNDICE

ESTADO

Candidatos tentam salvar candidaturas	8
Políticos nas ruas em busca de respaldo	9
Partidos pequenos tentam a coligação	11
Na Assembléia Legislativa muitos não serão reeleitos	13
Lojistas potiguares em convenção	18
Água para o RN com o Proine	20
Anna como revelação musical no "Pixinguinha"	21
A Sétima Arte no quarto de despejo	23

ARTIGOS

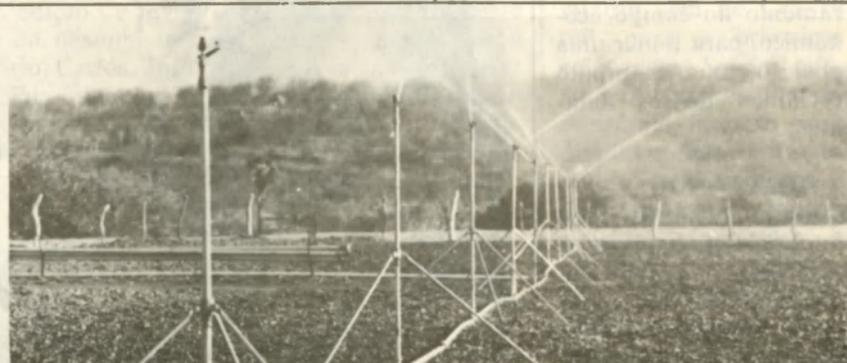
Raimundo Soares	7
Economia	26
Esporte	30

SEÇÕES

Homens & Empresas	4
Cartas & Opiniões	6
Cultura	28
Agenda do Empresário	27

HUMOR

Cláudio	24
---------------	----



Proine promete irrigar Nordeste

FOTOGRAFIA João Maria Alves

CAPA Flávio Américo Novaes

HOMENS & EMPRESAS

— Quando o país acordava no dia primeiro de março, e tinha o dinheiro do bolso transformado em cruzado, aqui no Estado o mundo empresarial e político também borbulhava suas reações. A briga natural pela paternidade de medidas tão simpáticas do Governo Federal fez muita gente desmentir o que havia dito antes; o comércio procurou logo se adaptar à nova ordem, embora a princípio meio atordoado pelo impacto. Mas houve quem saísse na frente e aproveitasse para faturar a novidade. **RN/Econômico** foi às ruas colher as primeiras impressões e reações, que são selecionadas e apresentadas nessa coluna.

•••
SALÁRIOS — O mais natural seria que os trabalhadores saltassem da anestesia que a novidade suscitou e reclamassem que os seus salários foram congelados por uma média de variações da inflação, enquanto os preços dos produtos que ele consome foram simplesmente congelados no seu ponto máximo — os praticados no dia vinte e sete. A Inter-sindical do Rio Grande do Norte preferiu esperar a palavra do Dieese, que lhe presta assessoramento no campo econômico, para tomar uma posição, mas de pronto reclamou desses detalhes.

•••
ADAPTANDO — O setor publicitário tomou um susto de repente, o principal apelo para que o consumidor compre logo — a inflação — simplesmente desapareceu. O consumidor finalmen-



Genival Inocêncio

te podia esperar um mês para fazer uma compra sem se preocupar com o aumento de preços. A Garra Propaganda saiu na frente dessa vez, organizando palestras e debates sobre o assunto. A proposta era encontrar saídas para manter o apetite do consumidor. Afinal, se todo mundo deixasse pra comprar depois, os resultados para o comércio naturalmente seriam desastrosos.

PELA ESQUERDA — Depois de adotadas as medidas econômicas do Governo, logo alguns empresários perceberam que era preciso passar para o consumidor parte do que haviam lucrado, ou seja, a queda da correção monetária. O empresário Joaquim Costa Júnior, do Atraente da Praça, determinou a baixa nos preços de vários de seus produtos e paralelamente lançou uma campanha publicitária,



Paiva: bancários contra demissões

fixando-se como pioneiro. Embora mais discretamente, outros lojistas tomaram a mesma decisão, como foi o caso da Odontomédica Industrial e Comercial Limitada, que baixou vinte por cento o preço de todas as suas mercadorias.

•••
SEM DEMISSÃO — O setor bancário, um dos poucos não beneficiados com a nova ordem econômica, respondeu ameaçando e praticando demissões, que poderiam chegar a 150 mil. O Sindicato dos Bancários, apesar de a princípio estar de acordo com as medidas, desencadeou campanha contra a posição dos banqueiros. Ao mesmo tempo, o Sindicato se associou a quantos quisessem para protestar contra o índice de reajuste dos salários, que ficou na metade do que seria sem o pacotão.

•••
COMÉRCIO EM ALTA — Passados alguns dias, o presidente do Sindicato dos Comerciantes, Genival Inocêncio Penha, alardeava que o índice de emprego no setor deve crescer cerca de 30 por cento, a médio prazo. Ele falava que o número de demissões, pelo menos, havia diminuído, por causa do revigoramento do comércio. Com a euforia reinante, ele anunciava ainda a disposição de lutar por um salário mínimo profissional de 1.300 cruzados, no lugar dos 902 cruzados resultantes da atualização prevista pelo Decreto 2284, de 1.º de março.

•••
PELAS TABELAS — Por causa do mesmo decreto — que enfeixou as

HOMENS & EMPRESAS

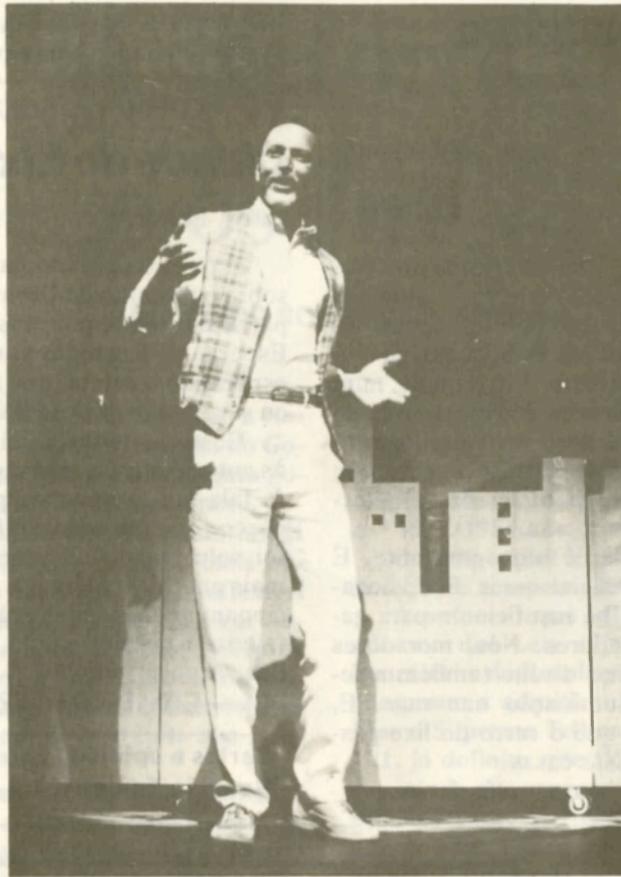
medidas econômicas — o Sindicato dos Comerciários está enfrentando um problema de interpretação. Através de convênio firmado com o Inamps, a entidade fornece assistência médica para seus associados, recebendo da Previdência uma verba mensal de pouco mais de 72 milhões de cruzeiros, para pagamento de 21 médicos, além de outros profissionais e equipamentos. A partir de março, o Inamps converte os valores das subvenções, utilizando a proporção prevista na tabela de conversão. Isso significa que, em dezembro próximo, o valor será de cerca de 18 mil cruzados. Ou seja, somente para saldar as despesas, o Sindicato teria que desembolsar mais de 50 mil cruzados, já que os salários foram reajustados e congelados. Sem conversão mensal.

•••

TEATRO — “Confidências de um Espermatóide Careca”. É a peça que os natalenses poderão assistir no próximo mês, no Teatro Alberto Maranhão, e que mostra pela primeira vez o jornalista e escritor, Carlos Eduardo Novaes, como ator. O texto da peça é do próprio Novaes com colaboração de Caulos.

•••

PRÊMIO — “O papel do BNB no desenvolvimento regional”, “O jovem na Constituinte” e “O Nordeste dos meus sonhos”. Sobre um destes três temas os alunos de 8.ª série do primeiro grau poderão discorrer, para concorrerem ao Prêmio de Redação Escolar, promovido pelo



Novaes, em cena

Banco do Nordeste do Brasil. O prêmio é uma bolsa de estudo no valor de Cz\$ 30 mil, válida para todo o período do 2.º grau. As inscrições vão até o dia 31 de maio. Maiores informações e regulamento nas agências do BNB.

•••

DE JUSTIÇA — A criação e a arte da capa da **RN/Econômico** n.º 173, edição de fevereiro, é do desenhista-publicitário Carlos José Soares. Por falha gráfica, deixamos de dar o merecido crédito ao autor.

•••

TRIBUNA — No seu processo de renovação e melhoria, o jornal Tribuna do Norte promete marcar mais um ponto

tor-bomba capaz de dar vazão as águas nos períodos de chuvas.

•••

CURSO — O recado vem do Centro de Treinamento de Recursos Humanos — Cetrede —, sediado em Recife. De 22 a 24 de abril será ministrado o curso de “Planejamento Comunitário”. A inscrição está ao preço de 266 cruzados.

•••

80 ANOS — Para comemorar os seus 80 anos de existência o Banco do Estado do Rio Grande do Norte — Bandern, lançou três concursos, cujos prazos de inscrições vão até o dia 29 de agosto próximo. O primeiro concurso destina a alunos de 1.º, 2.º e 3.º graus, que terão que desenvolver o tema “Um bem da terra”. O segundo concurso, aberto a jornalistas, tem como material de inscrição reportagens publicadas em veículos da imprensa do Estado, versando sobre assuntos de interesses históricos, artísticos, culturais, econômicos ou sociais. O outro concurso, é para criação da logomarca Bandern/80 anos. Para os ganhadores do concurso a premiação será de Cz\$ 10 mil, para os primeiros colocados. Sendo que, na categoria estudante, o prêmio literário será dividido: Cz\$ 3 mil para o de 1.º e 2.º graus e Cz\$ 4 mil para o universitário. Informações e inscrições com a Assessoria de Marketing do Bandern, Avenida Tavares de Lira, 97 — 1.º andar (Ribeira).

•••

PROMESSA — Vem da Superintendência Municipal de Obras e Viação — Sumov — a promessa que interessa principalmente e particularmente os moradores das proximidades da lagoa do São Conrado, na rua Interventor Mário Câmara: este ano o problema de inundações naquela região terá solução definitiva, com a realização de obras de galerias e a instalação de um mo-

CARTAS & OPINIÕES

Sinônimo de Abandono

Sr. Redator:

Moro no Soledade II, logo no início do Conjunto, próximo à Estação do Trem, e me dirijo a este conceituado veículo para reclamar do descaso que envolve o lugar onde moro.

Aqui, calçamento é algo que praticamente não existe, pois a maioria das ruas são de terra. A situação se agrava com a falta de iluminação pública, apesar da gente pagar a Taxa de Iluminação Pública. O pior, é que essa falta de iluminação vem acarretando num problema grave, que é a segurança dos moradores do Soledade II. Andar à noite, é risco de vida do transeunte, já que prolifera o número de desocupados que passam horas e horas nas proximidades da linha férrea a perturbar quem passa para casa.

Assaltos, nessa localidade, é algo constante. É comprovado que o Posto Policial — a Subdelegacia — existente no Soledade II é insuficiente para garantir a segurança dos moradores. Nós, moradores deste Conjunto, acredito, temos direito também a segurança, ruas calçadas e iluminação nas ruas. E, mais: temos também direito que o carro do lixo passe, para apanhar o lixo de nossas casas.

Apelando para que esta revista, através de sua colu-

na Cartas & Opiniões faça chegar nossas reclamações às autoridades, somos gratos pela acolhida.

Respeitosamente — JOSÉ GARRIDO DA SILVA — CONJUNTO SOLEDADE II — NATAL/RN.

Cidade do Lixo

Sr. Editor:

Estou escrevendo para fazer uma denúncia séria sobre o trabalho da Urbana na limpeza da cidade. Falo particularmente por causa do meu bairro, a Cidade da Esperança. Em todas as esquinas há um monte de lixo esperando a coleta, que não aparece há muito tempo, ou se aparece não realiza um trabalho satisfatório.

Gostaria de fazer um apelo, através desta revista, às autoridades responsáveis dessa cidade. A Prefeitura fala em campanhas para limpeza da capital, mas parece que em todos os bairros o problema ainda não foi solucionado. É preciso uma tomada de decisão mais enérgica, além dos chamados mutirões, que funcionam apenas como solução temporária. Nós, os natalenses, por outro lado, devemos estar prontos a ajudar. Atenciosamente — ROSALBA SOUZA DE LIMA — CIDADE DA ESPERANÇA — NATAL/RN.

Cartas e opiniões para: Redator RN/Econômico, Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal-RN.

As melhores
impressões vão passar
por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

E também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



RN/ECONÔMICO
Serviços gráficos de qualidade
222-4722

LAJES VOLTERRANA

ECONOMIA,
SIMPLICIDADE E
QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL-RN

A Reforma e os Juros

RAIMUNDO SOARES DE SOUZA

O plano de estabilização monetária devolveu à Nação sua confiança no futuro. A corajosa decisão do Governo saiu no momento certo, quando o desalento popular já beirava os perigosos limites do desespero.

O primeiro mês de vigência da lei de reforma já apresenta resultados positivos e — o que é mais importante — as autoridades mantêm-se no inflexível propósito de preservar as medidas adotadas, sem embargo das pressões que recebem, principalmente de natureza política. As pequenas modificações introduzidas no texto primitivo não tiveram conseqüências maiores no prestígio do plano, de cujo êxito não duvidamos.

Mas há itens que precisam ser complementados, o que mostra as dificuldades que ainda remanescem no caminho da estabilidade econômica intentada. Destes o que transcende em gravidade e importância é o referente ao problema dos juros das instituições financeiras, as maiores beneficiárias da inflação.

É oportuno lembrar os aspectos jurídicos da questão, porque o que aconteceu no País foi o império da usura oficializada, contrariando regras de direito pátrio e universal.

A proibição de juros extorsivos remonta a tempos imemoriais, sendo indicada na Bíblia tanto no Velho como no Novo Testamento. Está no sermão da Montanha: "beneficite et mutuum date, nihil inde sperantes". E Santo Thomás, na Idade Média, verberava contra os que os praticavam: "peccat contra iustitiam".

A liberdade de estipular juros é defendida hodiernamente, por poucos, sobressaindo-se Bentham.

No Brasil sempre se estabeleceu limite à cobrança de juros. Se o Código Civil permitiu taxá-los livremente, com ou sem capitalização, logo se verificou que os abusos eram insuportáveis, principalmente nos períodos de crise, o que levou o Governo a editar o Decreto n.º 22.626/1933, pelo qual o limite de juros compensatórios ficou em 12% ao ano, susceptíveis da elevação de apenas 1% pela mora. Outras disposições especiais referentes ao mútuo hipotecário urbano e rural e ao financiamento agrícola foram revogadas pelo Decreto-Lei n.º 182/1938, que tabelou a estipulação de juros, em qualquer negócio, em 12% ao ano. A prática do anatocismo (cobrança de juros sobre juros), já condenada no Código Comercial, foi expressamente vedada no citado diploma, que apenas excluiu da proibição

o acúmulo de juros vencidos aos saldos apurados anualmente em conta-corrente. Finalmente, o Decreto-Lei n.º 869/1938 definiu a usura como crime contra a economia popular, regra que foi mantida pela Lei n.º 1521/1951.

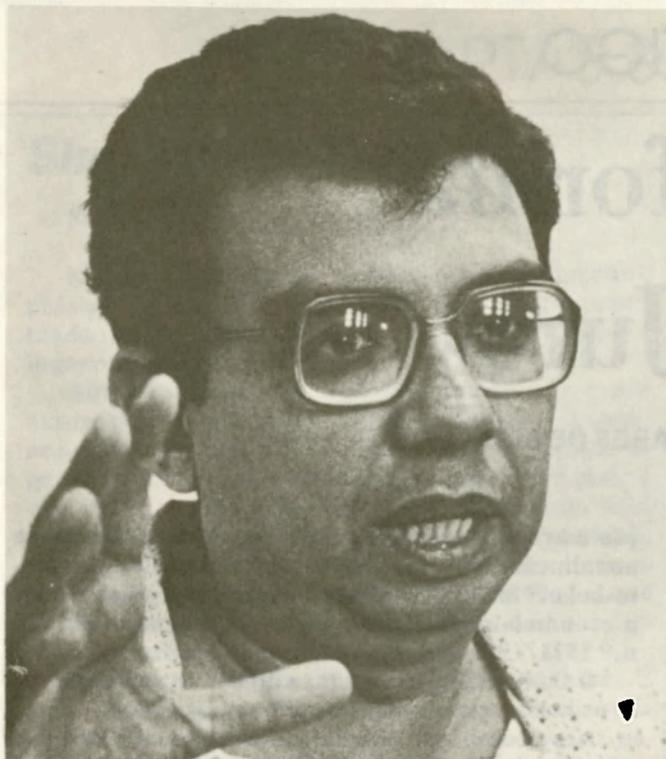
O Código Civil fixou a taxa de 6% ao ano tanto para os juros compensatórios como moratórios.

Aconteceu que alguns tribunais, em face do advento das Leis n.ºs 4.380/64, 4.595/64 (reforma bancária) e da Resolução n.º 20/66, do Banco Central, chegaram a admitir a revogação de Decreto 22.626. Mas o Supremo Tribunal Federal, através da Súmula 121, já definira que "é vedada a capitalização de juros, ainda que expressamente convencionada", tal como expresso no Decreto 22.626, entendimento que não conflita com a Súmula 596, que apenas se refere ao art. 1.º daquele Decreto. Assim continua em vigor a Súmula 121, apoiada no art. 4.º do mesmo diploma.

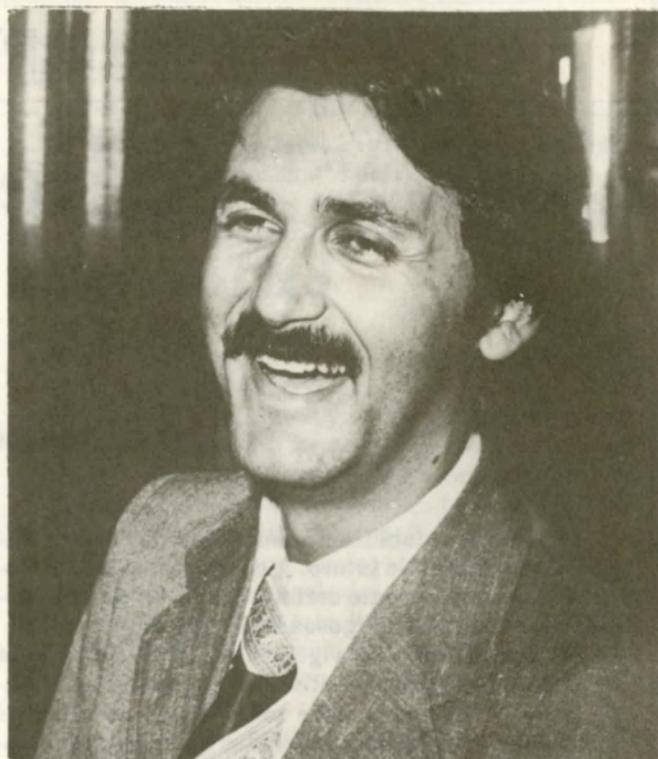
Copiosa jurisprudência do Supremo assegura a proibição da capitalização de juros, do qual não estão excluídas as instituições financeiras, posto que a Súmula 596 não tem relação com o anatocismo. E a capitalização semestral só é permitida nas operações regidas por leis especiais, como na hipótese de financiamento rural, disciplinado pelo Decreto-Lei n.º 167/67.

Destas noções resulta claro que, no sistema legal brasileiro, a cobrança de juros sofre as limitações assinaladas, com exceção das operações bancárias regidas por leis especiais. E mesmo nestas operações não é permitida a capitalização de juros, salvo nos contratos de conta-corrente, quando a capitalização é de ano a ano. A infração desses preceitos não acarreta, porém, a nulidade do contrato, mas da Cláusula pertinente, quando a cobrança terá que situar-se na disposição restritiva com a repetição do indevidamento pago ou cobrado.

Na solução do problema dos juros, suscitado pelas instituições financeiras, não se pode esquecer a legislação existente. Afinal algumas leis que estavam quase em desuso, voltam a reavivar-se sob a influência do clamor popular, como a Lei Delegada n.º 4. Esperemos que também os preceitos alusivos aos juros voltem a garantir a normalidade das operações de crédito, joeiradas dos abusos que tanto infelicitaram o povo no delírio inflacionário, do qual estamos emergindo.



Garibaldi, preferido de...



... Manuca que exclui Melo

POLÍTICA — I

Aparando brigas internas candidatos buscam respaldo

“Apesar do barulho que vem se fazendo sobre isso e das campanhas que já começaram, nenhum dos dois grandes partidos do Rio Grande do Norte tem ainda candidato oficial ao Governo do Estado. O que existe são candidatos a candidatos, mas ninguém fez ainda as convenções e até lá muita coisa pode mudar”. A declaração, feita por um deputado estadual do PMDB, deixa explícita a fragilidade das posições dos atuais pretendentes ao Palácio Potengi e traz implícita a constatação de que na política local ainda prevalecem as decisões tomadas dentro das famílias Alves e Maia.

Em plena campanha, Geraldo Melo (PMDB) e João Faustino

(PFL) ainda não conseguiram, na verdade, segundo comentários nos meios políticos, “decolar” com suas candidaturas ao Governo do Estado. As declarações públicas de lideranças dos dois partidos são no sentido de que ambas as candidaturas estão consolidadas nas bases do interior do Estado, mas nos bastidores a situação que é analisada e os planos que são traçados dizem o contrário. O sinal mais evidente disso é a indefinição dos dois partidos quanto a composição das chapas majoritárias com a escolha dos candidatos as duas vagas no Senado e para vice-governador.

O CALO MANUCA — Dentro do

PMDB, a resistência aberta ao nome de Geraldo Melo para o Governo é feita, já há alguns meses, pelo deputado estadual Manoel Montenegro que propôs, e chegou a realizar, prévias mostrando que as bases do partido preferem o nome do atual Prefeito de Natal, Garibaldi Filho. Além da posição de Manuca, há informações de que Geraldo também enfrenta a resistência velada do grupo Alves. O diretor do Banco do Nordeste, Agnelo Alves, chegou inclusive a se posicionar de público, através do jornal Tribuna do Norte, a favor de Manuca e sugerindo uma prévia dentro do PMDB.

Dentro da bancada estadual do PMDB, alguns deputados conside-

Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

HOTEL TAHITI
O PAROISO E O CARI

ram (sempre em off), que a relutância do deputado federal Henrique Eduardo Alves em aceitar ser candidato a senador é um dos sinais dessa resistência velada. Um segundo sinal é a indicação do ex-deputado Garibaldi Alves, pai do atual Prefeito de Natal, para vice-governador, o que vem sendo defendido e pleiteado por Geraldo Melo em seguidas reuniões com o Ministro Aluizio Alves que, por seu lado, insiste em considerar que "a presença de um Alves na disputa majoritária é desgastante para o partido". Na verdade, dizem os deputados, o que o ministro quer é evitar um comprometimento definitivo com a candidatura de Geraldo Melo, inevitável com a presença de um irmão e do filho na chapa majoritária que o ex-presidente regional do PMDB propôs, antes da convenção partidária.

MÁQUINA OPOSITORA — No PFL/PDS, a candidatura do deputado João Faustino ao Governo do Estado não sofre restrições abertas, mas são muitas as informações sobre o "esvaziamento da sua campanha pelo Palácio Potengi" e indícios para dar cores de verdade a elas. Como no PMDB, essas informações são, na maioria, declarações e afirmações feitas nos bastidores por políticos e assessores ligados ao candidato ou a direção regional dos dois partidos. Sobre o "esvaziamento", assessores do candidato têm feito chegar aos órgãos de imprensa várias reclamações sobre a falta do

apoio que secretários deveriam dar a campanha ou, até mesmo, o desinteresse do Palácio Potengi quanto os rumos da campanha, preocupando-se unicamente com a eleição do atual governador, José Agripino Maia, para o Senado Federal.

Em meio a crise nas relações PDS/PFL, envolvendo o deputado Wanderley Mariz, a ação dos novos candidatos e a pretensão do ex-governador Lavoisier Maia de também ser candidato ao Senado, surgiu, inclusive, a possibilidade da realização de uma prévia para definir quem seria o candidato ao Governo e, em outra hipótese, o PDS ter candidato próprio. Em ambas as situações, os resultados visavam um mesmo nome: o ex-governador Lavoisier Maia, nas mãos de quem parece estar a máquina eleitoral que funciona no interior do Estado. Na Fundação Dinarte Mariz, onde o ex-governador tem o seu escritório político, nenhuma das lideranças pedessistas do interior do Estado que circulam por lá faz segredo em dizer, inclusive, que o melhor candidato ao Palácio Potengi é Lavô.

Diante da complexidade e da incerteza por que passam hoje os quadros do PMDB, PDS e PFL, a situação dos dois candidatos, Geraldo Melo e João Faustino, é praticamente a mesma. Sem a segurança do apoio das forças que dividem entre si o domínio da política no Rio Grande do Norte, eles se assemelham a aviões prontos para decolarem, esperando a torre dar o sinal de que há condições para o voo. □

POLÍTICA — II

Políticos caem em campo consolidando candidaturas

A idéia do advogado Mário Moacir Porto, especialista em Direito Civil, de tornar o Nordeste uma região autônoma do resto do país em termos administrativos, uma comunidade que se auto-governa, sem, contudo, separar-se do resto da Federação, bem que se encaixaria a nível estadual, aqui no Rio Grande do Norte, nesta época de enfrentamento das urnas. Pelo menos, o Estado seria tripartido, com cada um dos três pedaços sendo governado por um dos candidatos potenciais

que se digladiarão a 15 de novembro, numa eleição que promete ser escorreita, após o pente fino que o Tribunal Regional Eleitoral irá passar no eleitorado potiguar para garantir que entre mortos e feridos, votem apenas os últimos.

Isto porque confiança absoluta é o que não falta aos três contendores de maior expressão lançados inicialmente no páreo: Cortez Pereira, do PDT, Geraldo Melo, do PMDB, e João Faustino, da coligação PFL/PDS. Desses três partidos,

SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA, QUE HA MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMAZÉM LÁ DA ESQUINA



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

MOÇO, JA EXPLIQUEI CEM VEZES, PRA COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE



...NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO, E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JA NA 20ª LOJA

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3x4 = 117 OU 4x3 = 157



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

...ATÉ ODO, VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO, VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRA NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA
Saci
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rue Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira
NATAL-RN



Cortez: um partido de futuro

com destaque para o PMDB, que se verá engordado com o apoio do PC do B, PCB e PTB, sem candidatos e com franca disposição para coligações, deverá nascer o rebento, gerado no seio de uma população analfabeta em sua grande maioria, para trazer formas de apaziguar os ânimos do expressivo contingente populacional que vive em pobreza absoluta.

Dos três candidatos, ao delinear a panorâmica do momento político do Estado, aí inserindo a situação de seus partidos, e a sua própria, Cortez Pereira foi mais fundo, descortinando, inclusive, no seu proselitismo cativante, todo o cenário internacional, para poder taxiar na pista que conduzirá o seu partido até novembro:

“O PDT” — disse ele — “é um partido que nasceu há pouco tempo no Rio Grande do Norte, um partido criança. Agora, como tudo que nasce, a tendência é crescer, o PDT encarna e encarta idéias de futuro. No meu entender, as maiores transformações que têm acontecido no mundo, ultimamente, têm sido transformações dentro da tradição capitalista e dentro da tradição socialista, dentro da tradição marxista. A Rússia, a China, a Iugoslávia, a Checoslováquia, a Hungria têm determinado mudanças no dogmatismo surpreendentes. Por outro lado, o capitalismo, principalmente nos países nórdicos, Suécia, Noruega, Dinamarca, depois, na Alemanha, na Holanda, agora já na Península Ibérica, Gonzales, Soares, Portugal,

Espanha, representam mudanças tão profundas, que estas mudanças foram chamadas, até, de socialistas, o “socialismo democrático”. E o PDT é, no Brasil, a tradição e a tradução programática dessas mudanças. E como essas mudanças são realmente que fazem o futuro, eu tenho a impressão de que o PDT será dentro de pouco tempo um grande partido” — assinala Cortez.

PARTIDO DE FUTURO — Para ele, não se torna necessária a tradição, para que o PDT se firme e se afirme no Estado. No seu modernismo fulgurante, chega a sentenciar: “Tradição demais até prejudica, porque liga muito o partido ao passado. O fato de ser um partido novo liga-o muito ao futuro. E como esse Estado e todo o Brasil são formados, principalmente, de juventude, eu não sei porque atribuir dificuldades ao tradicionalismo, quando, em verdade, nós temos a facilidade do futurismo, do modernismo, do “**pra frente**”, do “**pra amanhã**”.

Além de contar com estrelas da grandeza de um Leonel Brizola, que virá a Natal, lançar a candidatura de Cortez, homem, cujo governo, na década de 70, excetuando o “caso das calcinhas”, abominado por ele, primou por um **modus operandi** essencialmente voltado para os humildes, com a criação e execução de projetos que até hoje permanece no tempo e no espaço, o partido pretende, à guisa de rolo compressor, pavimentar sua campanha baseado em nomes de peso para o Senado, para vice-governador, deputados federais e estaduais.



Faustino: açude transbordando

SALADA POLÍTICA — Lembrando uma assertiva do Ministro do Trabalho de João Goulart, Almino Afonso, atual presidente do PMDB em São Paulo, de que o brasileiro não vota em partidos, mas em nomes, estejam onde estiverem, afirma Cortez: “Isto representou num determinado instante da vida político-legal do Brasil um perigo tão grande para os partidos que eles fizeram aquela extravagância que foi a vinculação partidária: quem votasse num partido, votava de ponta a ponta. Aquilo foi um esforço mais desesperado para, artificialmente, garantir a sobrevivência do partido, dentro de uma mentalidade, dentro de um país, onde os partidos, por não terem programas nem doutrina, o voto era sempre dado em razão de pessoas”.

“Então” — prossegue —, “isto que não é bem e que com o tempo vai se mudar, mas corresponde a uma realidade do nosso atual estágio cultural, econômico, político. E, em verdade, os nomes têm, hoje, uma predominância sobre a importância dos partidos. Vocês vão ver, nessas próximas eleições, com a desvinculação do voto, o que vai haver de salada de nomes, representando os mais diversos partidos, gente votando em PDS, Partido Comunista, o mesmo voto, escolhe fulano de tal do PDS, é ecumênico, sicrano do PTB, da Frente Liberal, e eu vou torcer para que, dentro dessa mistura, para governador, saia sempre o PDT”.

PORTAS ABERTAS — Assim como ocorreu ao PFL e PDS, que juntaram suas trouxas, tanto o PMDB como o PDT encontram-se recepti-

vos a alianças, visando reforçarem suas alas. No caso de Cortez, ele toma uma feição didática: “Olhe, o partido, como o nome está dizendo, é a parte de um todo. Portanto, a tendência dos partidos procurarem uns aos outros na busca da aproximação ou da semelhança com o todo, que termina sendo a maioria, na busca dessa maioria, que, aqui no Rio Grande do Norte, para ser alcançada, talvez tenha de ser a soma das partes. É natural que os partidos procurem os partidos”.

“Nós temos aqui o exemplo tradicional do PDS com o PFL”, lembra. “São dois partidos que estão em coligação desde suas origens. Então, é natural que os partidos procurem os partidos. E, dentro disso, meu partido é inteiramente receptivo a esse tipo de aproximação, que é uma aproximação democrática e salutar. Porque, na hora em que os partidos

se congreguem é mais fácil a gente obter, identificar e reconhecer onde está a maioria, a preferência. E, ao contrário, na hora em que os partidos se separem, lutem entre si, isoladamente, nós poderemos ter resultados surpreendentes. Digamos, de um governador ser eleito por uma minoria extravagante. A não ser que venha a solução dos dois turnos, ou seja, aquele que não obtiver a maioria absoluta, os dois mais votados irão entrar para um segundo turno, disputar a eleição. E isto é democrático, evita que um governante seja escolhido, digamos, por 25% das preferências, quando o ideal seria o governante ser escolhido pela maioria mais um. E isto se obtém com um instituto democrático dos dois turnos, o que talvez possa ocorrer”.

AÇUDE CHEIO — O candidato

Partidos Comunistas de olho nas coligações

Enquanto o deputado Hermano Paiva, presidente do Partido Comunista Brasileiro, afirma que o partido poderá coligar-se com o PMDB, apoiando a candidatura de Geraldo Melo — “nós, comunistas, vamos continuar com a nossa estratégia de coligações onde for possível, mas o partido poderá lançar candidato a governador” — Glênio Fernandes de Sá, presidente da Comissão Diretora do PC do B, adverte que poderão dar apoio àquele partido que, no Rio Grande do Norte, “apresente alternativa viável mais avançada”. “Estamos dispostos a somar esforços pela democracia e pelo progresso social”, corrobora Glênio.

E arremata, patrioticamente:

“Eu sou o escolhido pelo meu partido para representá-lo e tudo farei para ser um instrumento poderoso em defesa das causas populares e de nossa pátria. Lutarei com ardor para forjar, junto com o partido e as forças democráticas e populares do nosso querido Estado, uma ampla união do povo em cima dos seus anseios mais sentidos, e de pontos como: suspensão

do pagamento da dívida e dos juros, implantação imediata do plano da reforma agrária e luta por sua ampliação, Constituinte democrática e progressista, fim das leis arbitrárias e do entulho autoritário, combate à inflação por conta dos ricos, contra a privatização de empresas estatais, além de reajuste salarial para recompor o poder aquisitivo dos trabalhadores, 40 horas, estabilidade no emprego e liberdade sindical”.

Mais comedido em suas ambições, Lincoln Moraes de Souza, secretário de Imprensa e Propaganda do Partido dos Trabalhadores, candidato a deputado federal constituinte, especifica:

“Quanto à tática eleitoral, o PT está iniciando contatos com outros partidos e forças populares no sentido de ver a possibilidade de uma junção de forças no período eleitoral. Ainda não existe uma conclusão fechada a esse respeito, embora o PT já esteja iniciando pontos de um futuro programa de Governo. No momento, o partido dá prosseguimento à sua campanha de filiação, intensifica sua in-

serção nas lutas populares, prossegue as viagens a campo e reestrutura seu funcionamento interno. Em fins de abril ou começo de maio terá sua convenção estadual, onde tomará as decisões finais e jogará seu poder de propaganda e mobilização nas ruas, nas fábricas, escolas, campo e ruas, tendo em vista a campanha eleitoral de 1986.

Após o Encontro Estadual de 22 a 23 de fevereiro, segundo Lincoln Moraes, que contou com cerca de 100 participantes de 30 municípios, “o PT deu mais um salto”. “Dentre as principais resoluções tiradas no encontro, destacamos: escolha de uma nova direção estadual, tendo como seu presidente o médico Cipriano Vasconcelos, lançamento de pré-candidatos majoritários, como o professor Sebastião Carneiro, a professora Brasília Ferreira, o sindicalista Eliziel Barbosa, o integrante do movimento popular Luciano Almeida e Lauro Almeida e lançamento de pré-candidatos proporcionais para deputados federais, como o sindicalista e membro da Coordenação do Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, Lincoln Moraes, o engenheiro Hugo Manso Júnior, o médico e sindicalista Cipriano Vasconcelos e, para deputados estaduais, o sociólogo Edmilson Lopes. O engenheiro Hugo Manso Júnior, entre outros”.

da coligação PFL/PDS também tem certeza da sua vitória. E não tem medo de Lavoisier, ou seja, ele acredita que a turbulência que atinge o aeroplano da coligação, com a entrada e saída de candidatos para a disputa de novembro é algo normal, na vida de um partido. Principalmente, pela distância em que se encontram do pleito. E o que a coligação vai fazer, na opinião de João Faustino?

“O importante” — diz ele — “é que os candidatos que venham a ser lançados pelo Partido da Frente Liberal em coligação com o PDS sejam, primeiro, candidatos com credibilidade. Segundo, candidatos honrados e que tenham uma vida pública que dignifique o Rio Grande do Norte. E, terceiro, que sejam candidatos que tenham condições de auscultar os apelos do povo e transformar esses apelos em coisas concretas.

João Faustino evitou entrar na polêmica que envolveu os nomes de Wanderley Mariz ou Antonio Florêncio, além de Lavoisier Maia, quando do episódio das piruetas e indecisões, que forçaram, a partir do olho desse manancial, Tarcísio Maia, presidente do PFL, as demar-

ches para a formação da chapa, até agora ainda sem definição. De uma coisa apenas ele mostra firme convicção: sua candidatura está lançada, assim como a do Governador José Agripino, que se afasta do Palácio Potengi a 15 de maio, para concorrer ao Senado.

“A minha candidatura, todo o Rio Grande do Norte sabe como ela nasceu, as circunstâncias que a fizeram. Uma candidatura que nasceu do povo, como um açude que vai enchendo aos poucos, até transbordar e, conseqüentemente, cobrir toda a sua bacia. A minha candidatura” — ratifica João — “nasceu com o respaldo do povo, primeiro legitimada por duas eleições sucessivas, quando fui o deputado federal mais votado do meu grupo político, com 76 mil votos em cada eleição. Hoje, disponho do apoio de todos os prefeitos do Estado, dos prefeitos do PDS e dos prefeitos do Partido da Frente Liberal, de todos os deputados estaduais, do PDS e do PFL. Disponho e tenho o apoio da banca federal toda. No interior, a minha presença sempre se caracterizou pelo trabalho sério, dedicado aos interesses do Estado. E há inúmeros episódios da minha vida pú-

blica, onde a minha atuação parlamentar foi decisiva para os interesses do Rio Grande do Norte. Uma candidatura que nasce com essas características, ela tende a crescer e a se tornar vitoriosa. É uma candidatura, dentro do quadro político do Estado, que, dia-a-dia, granjeia o apoio da população do Estado. E espero chegar ao dia 15 de novembro com a grande vitória, podendo assim governar o Rio Grande do Norte, dentro de um clima de paz, de ordem, voltando os meus olhos para o desenvolvimento do nosso povo”.

Para ele, não há necessidade ou exigências para que o partido presente, de imediato, uma chapa completa, porque os outros partidos também não o fizeram.

“O PMDB só tem lançado, até agora, o candidato a governador do Estado. Nós já temos, pelo menos, um candidato a governador e um candidato a senador. O PDT nós não sabemos quem irá disputar o Senado. Só existe a candidatura do ex-Governador Cortez Pereira ao Governo do Estado. De modo que a imprensa cobra muito a definição do PDS e PFL. Esse quadro de mudanças dentro da política é um qua-

CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

dro normal, principalmente quando estamos às vésperas de uma eleição e quando o assunto é tratado por um grande partido. Acho que o povo espera a definição dos candidatos, participando efetivamente das decisões, da maneira que possa participar, da maneira que possa se manifestar em praça pública, nas reuniões, nos debates que nós estamos promovendo no interior do Estado aqui mesmo em Natal. E o povo se manifesta, o povo diz o que pensa. E, portanto, essa será uma preocupação nossa, na definição desse quadro, desses nomes que irão compor para a disputa da eleição que se avizinha.

MÚLTIPLOS INTERESSES — “O maior partido do Estado”, na definição de Geraldo Melo, o PMDB se apresentará com candidatos ao Senado, suplentes de senador, vice-governador, deputados federais e estaduais, com chapa completa para todos os níveis. E isto não exclui, no seu entender, possibilidade de coligações — “que é uma coisa que o partido tem interesse e está disposto a fazer”. Ao desenhar o perfil do PMDB, diz Melo:

“O partido, hoje, depois de 82, das dificuldades de 82, é um partido que está, diante dos olhos de todos, em grande crescimento, grande expansão, grande fortalecimento. O partido que se refez da derrota, se retemperou na luta, na luta pelas Diretas, na campanha por Tancredo, na campanha de Garibaldi e, agora, na campanha que se inicia. Um partido que está cheio de ânimo e um partido que está organizado, confiante e unido. O meu estado de espírito reflete naturalmente esta realidade do partido. A coisa mais importante de todas é a unidade partidária. Enquanto entre os demais partidos, demais grupos políticos do Estado, o que se observa é uma nítida dificuldade de definição das suas soluções, de ordenamento dos múltiplos interesses, em torno dos quais giram os projetos de continuidade, de perpetuação no poder, enquanto isso se manifesta a cada dia, e se agrava pelas contradições municipais, de um partido que tentou acomodar dentro de uma só legenda, e agora, dentro de duas, PFL e PDS, divergências que dificilmente são conciliáveis, enquanto tudo isso é verdade do lado de lá, o PMDB é um partido unido.

Prossegue: “A única coisa que se sabe é que um suplente de deputa-



Geraldo: “o maior partido do Estado”

do estadual diverge do candidato a governador, o que é um direito legítimo dele, de divergir, na medida em que isso não envolva um compromisso dele de ajudar o candidato de outro partido, pois aí deixaria de ser uma divergência partidária democrática, para ser uma simples traição política. Enquanto isto ocorre do lado de lá, do lado de cá nós só tivemos agora esse problema, estamos com todos os níveis de hierarquia do partido mobilizados. Portanto, o meu estado de espírito tem que refletir a grande confiança que nasce dessa situação”.

Melo confirma que terá o apoio dos “partidos historicamente identificados com o PMDB”, que são os dois partidos comunistas, e não descarta a possibilidade de coligação com o PDT. Mas, o “maior partido do Estado” ainda não tem uma chapa.

“A primeira busca que o PMDB está fazendo, e é uma tendência natural, é no sentido de renovar a coligação que houve em Natal, na campanha de prefeito, e preservá-

la intacta para a campanha de governador, para a campanha de 86. Além disso, naturalmente, o PMDB está com todas as portas abertas e os espaços reservados para a mais ampla negociação possível.

Todos aqueles que se sentirem em condições, independente das posições passadas, se unirem ao PMDB para prestação dos compromissos de mudança, nos encontrarão felizes e satisfeitos, de braços abertos. É natural que o PMDB tenha todo o interesse em receber o concurso do PDT para o grande projeto político das oposições no Rio Grande do Norte, e a presença do PDT somente enriqueceria essa luta e esse projeto. Agora, é da própria natureza do processo político que essas soluções sejam lentas, porque elas amadurecem e se materializam, como resultado dessas negociações, que envolvem tantos partidos, tantas lideranças, tantas pessoas. De maneira que, quanto a nomes, o partido não está pronto para dizer uma chapa”. □

POLÍTICA — III

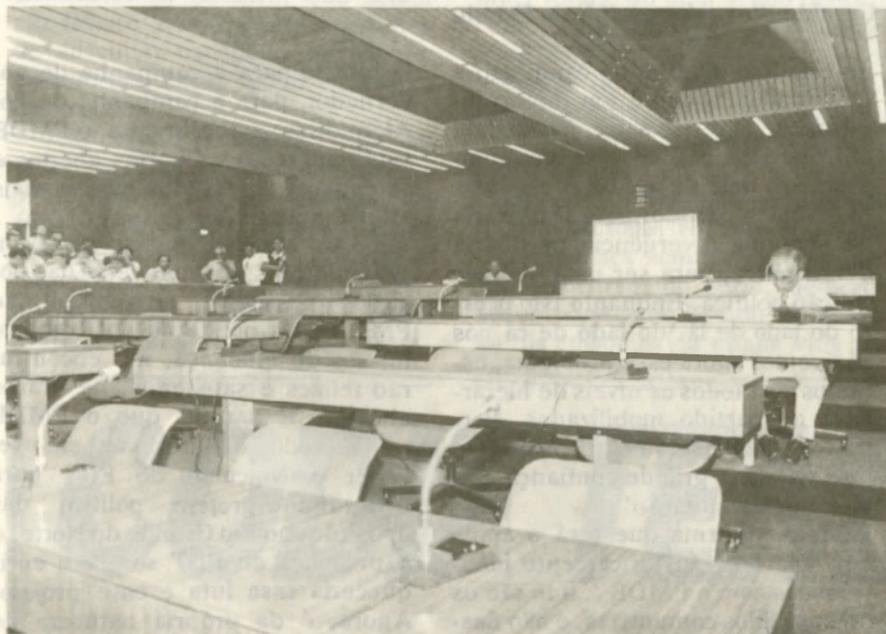
Na Assembléia Legislativa muitos sairão do páreo

As eleições de 15 de novembro próximo renovará a composição da Assembléia Legislativa em mais de 50 por cento. Com essa afirmação concordam observadores da cena

política local e deputados estaduais, independente de ligações político-partidárias. As causas para um índice tão alto de renovações são muitas e vão desde o número de deputados

que não disputarão uma reeleição aos custos necessários a campanha eleitoral deste ano.

Os deputados que saem, porque não disputarão uma reeleição ou qualquer outro cargo eletivo, são cinco: quatro do PMDB e um do PFL. Da bancada peemedebista não serão candidatos à reeleição e deixarão a vida parlamentar os deputados Paulo de Tarso, atual presidente regional do seu partido, Manoel Torres, Luiz Antônio Vidal e Mônica Dantas. O motivo para o primeiro, segundo comentários nos meios políticos, teria sido uma afirmação do Ministro Aluizio Alves que considerou a reeleição de Paulo de Tarso como "um fardo pesado demais para o partido".



Assembléia viverá mudanças

SEM APELO — Comentários verdadeiros ou não, o fato é que o deputado, reiteradas vezes, deixou claro que não abre mão da sua decisão, negando-se a atender os apelos públicos que lhe têm sido feitos pelos companheiros de bancada e pelo candidato do partido ao Governo, Geraldo José de Melo. Os outros três integrantes da bancada estadual do PMDB, e mais o deputado Marcílio Furtado (PFL), que também não é candidato à reeleição e deixa a vida pública, são motivados por razões pessoais e de saúde.

Além desses cinco que não serão mais candidatos, há ainda o deputado Rui Barbosa (PMDB), que tentará uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte, e o deputado Vivaldo Costa (PDS), possível candidato a vice-governador, que garan-

tirão, assim, mais duas vagas para serem ocupadas por novos deputados. Esse número aumenta com os deputados que hoje estão em uma posição político-eleitoral considerada como "difíceis", na maioria das vezes, por causa das mudanças ocorridas no quadro político-partidária do Estado ou pela ação dos "novos candidatos".

JOGO COMPLICADO — Em posição "difícil" para uma reeleição estão hoje os três deputados que assumiram como suplentes, o deputado Jota Belmont e Carlos Augusto Rosado (PFL). Entre os suplentes, a situação de Rui Pereira (PDS) é a mais complicada, uma vez que ele, inclusive, perde o seu mandato no

próximo dia 15 quando o titular, secretário de Saúde, Leônidas Ferreira, se desincompatibilizará e reassumirá sua cadeira na Assembléia para trabalhar sua reeleição. Jeová Alves (PFL) tem a dificuldade de não dispor de redutos eleitorais assegurados, e Manoel Montenegro tem contra sua reeleição a briga interna que dividiu o PMDB no Vale do Açu, separando seu grupo da direção regional do partido.

As mudanças políticas e o reordenamento das forças eleitorais do Estado são os principais obstáculos para Jota Belmont e Carlos Augusto Rosado, ambos prejudicados com o ingresso do grupo Rosado no PMDB. A obstinação e o trabalho de bastidores que o deputado Carlos Augusto Rosado vem fazendo para ser o vice-governador na chapa da

coligação PFL/PDS é considerado, por alguns, como sinal evidente de que ele não conseguirá uma reeleição na Região Oeste sem o apoio da sua família. O mesmo é lembrado, em menor proporção, com relação ao deputado Jota Belmont que ingressou no PFL e rompeu com os Alves. O rompimento de Belmont foi acompanhado, pelos órgãos de comunicação ligados ao PMDB, por denúncias de empreguismo e liberação de verbas para a família e projetos do deputado.

A ação dos novos candidatos é a principal ameaça para os deputados que pensam em uma reeleição. Da lista dos que tiveram seus redutos eleitorais de alguma forma "invadidos" pelos novos candidatos, praticamente não ficou nenhum dos 24 atuais deputados da Assembléia Legislativa. Pela reação que alguns demonstraram é possível dizer quem está sendo mais prejudicado.

PREJUDICADOS — Entre estes está, em primeiro lugar, o deputado Amaro Marinho (PDS) que teve seus redutos eleitorais, na Região do Mato Grande, "aliciados", como ele mesmo declarou, pelo ex-presidente da CIDA, José Adécio. Além do ex-presidente da CIDA, atuam também nos redutos eleitorais dos atuais deputados candidatos com "grande poder de fogo", como a ex-secretária do Trabalho, Wilma Maia, e o ex-presidente da Fundação José Augusto, Valério Mesquita, e outros que não constituiriam ameaça séria se não fosse pelas ligações que acertaram com candidatos a deputado federal, dispostos a financiar maciçamente uma campanha. Dessa forma, reclamações contra José Bezerra Marinho (PMDB), Flávio Rocha e Jessé Freire Filho (ambos do PFL) partem de deputados do PMDB, PDS e PFL que se unem contra o que já foi batizado de "antropofagia eleitoral".

Dos candidatos novos é considerada como certa a eleição da ex-secretária do Trabalho, Wilma Maia (PDS), e do médico Laíre Rosado (PMDB). Entre os atuais deputados que são candidatos à reeleição, apenas o secretário Leônidas Ferreira tem uma vitória garantida. Paradoxo ou não, foi o único deputado eleito em 82 que não passou um dia sequer, até 15 de maio quando reassume, na Assembléia Legislativa. □

**PAULO AUGUSTO
E CARLOS PEIXOTO**

Interior consagra à administração de JA

O governador José Agripino tem obtido resultados positivos, tanto de ordem política como administrativa, nas peregrinações que vem empreendendo pelo interior do Estado, nesses últimos meses que antecedem sua saída do Palácio Potengi, para concorrer a uma vaga ao Senado Federal, quando inaugura obras e mantém contatos com lideranças políticas visando as eleições de 15 de novembro.

Nessa última semana, José Agripino, acompanhado do candidato à sucessão governamental, pela coligação PFL/PDS, deputado João Faustino, percorreu 12 municípios da região do Trairy, onde inaugurou obras nos setores de educação, saúde, transportes, sistemas-eletrorural, poços tubulares e anunciou obras novas que, se não puderem ser inauguradas ainda no seu período de Governo, ficam com recursos assegurados para suas concretizações.

O governador visitou os municípios de Januário Cicco, Presidente Juscelino, Monte das Gameleiras, São José de Campestre, Coronel Ezequiel, Jaçanã, Lages Pintadas, Campo Redondo, São Bento do Trairy, Tangará, Japi e Santa Cruz. Em todos esses municípios o governador José Agripino, juntamente com o deputado João Faustino, foi alvo de grandes manifestações de apreço e solidariedade.

ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA — Nem mesmo a chuva que caiu sobre a região do Trairy, nos três dias de inaugurações que o governador ali procedeu, arrefeceu o ânimo do povo que saiu às ruas para renovar sua confiança e apoio na caminhada de José Agripino e João Faustino rumo ao Senado da República e ao Governo do Estado.

No primeiro dia da maratona, José Agripino visitou os municípios de Januário Cicco, onde assegurou recursos para implantação e pavimentação da estrada Januário Cicco/Lagoa Salgada; os equipamentos para



Madrugada : o povo de Santa Cruz na praça ouvindo José Agripino



José Agripino caminhando ao lado do povo do interior do Estado

a Maternidade com investimentos de Cz\$ 400 mil; recursos de Cz\$ 300 mil para eletrificação de parte do trecho Tama-ta/Pau D'arco; um Posto de Serviço de Telefonia para o Córrego de São Mateus, além de casas do projeto Crescer.

Presidente Juscelino recebeu o açude Catolé, o qual possibilitará a implantação do serviço de abastecimento d'água da cidade e de Eloy de Sousa que "apesar de há pouco mais de dois meses à frente do Governo, pretendo envidar esforços para vé iniciar os serviços de sua implantação".

A exemplo desses municípios, os demais visitados pelo governador, receberam idênticos benefícios, como eletrificação rural, dezenas de poços tubulares, açudes, estradas asfaltadas e a serem implantadas com já assegurados (como Santa Cruz/Coronel Ezequiel/Jaçanã até a divisa da Paraíba, e vários quilômetros de eletrificação rural beneficiando dezenas de propriedades.

JULGAMENTO — Por onde tem andado o governador José Agripino tem ressaltado a firmeza com que vem saldando seus compromissos para com o povo do Rio Grande do Norte. "Apesar do veto ao empréstimo que solicitei ao exterior de US\$ 50 milhões, pelo PMDB do meu Estado, tenho renovado esforços e alocado recursos para cumprir com a minha palavra empenhada para com os meus conterrâneos".

José Agripino enfatiza, também, que vem empreendendo essa maratona pelo interior, com o objetivo de prestar contas ao povo do que pôde realizar no período de sua administração "e pedir o julgamento de minhas atitudes e do meu trabalho, e, se merecer o aprovo do povo, estarei pedindo votos para os meus companheiros candidatos a Assembléia Estadual, a Câmara Federal, ao Senado e, principalmente, pedir votos para fazer João Faustino futuro governador do Rio Grande do Norte".

SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

CARLOS AUTO PEÇAS

A CASA QUE TEM TUDO

Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço
das 11:00 às 15:00 horas
Jantar
das 18:00 às 24:00 horas
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444
Petrópolis — Fone: 222-4426
Natal-RN — 59.000



FOMART

COMÉRCIO, IMPORTAÇÕES
E REPRESENTAÇÕES LTDA.

MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751
CEP 59.000 — Natal-RN



CONCESSIONÁRIO DO
CENTRO DE CULTURA
ANGLO AMERICANA

INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468
CIDADE ALTA — NATAL-RN



EMSERV

EMPRESA DE SERVIÇOS
E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCÁRIA,
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
TRANSPORTE DE VALORES
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682
Fones: 222-1810 — 222-1360
Natal-RN — 59.000



OACOS

COMPUTAÇÃO

TREINAMENTO
PROFISSIONAL E
ASSESSORIA LTDA.

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571
NATAL-RN — CEP 59.000

COMÉRCIO OS MELHORES ENI



EMBRASEL

EMPRESA BRASILEIRA
DE LOCAÇÃO E
SERVIÇOS LTDA.

Limpeza. Conservação,
Office-Boy. Ascensorista,
Contínuos. Lavagem de
Carpets

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422
NATAL-RN — FONE: * 222-9132

**Café
SÃO
BRAZ**

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545
PABX 223-2379
Natal-RN — 59.000

SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão,
RN/ECONÔMICO tem a solução.
Formulários, notas fiscais,
cartazes, material de expediente,
tipográfico ou off-set, procure
RN/ECONÔMICO. Faça do seu
material sua apresentação.



FAÇA COMO MAIS DE
200 EMPRESAS, PROCURE
RN/ECONÔMICO!

RN/ECONÔMICO

Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro

Vamos alcançar um novo posto.



14 Casas Para a Cidadania
 Edifício de 14 Casas para a Cidadania
 14 Casas Para a Cidadania
 Edifício de 14 Casas para a Cidadania
 14 Casas Para a Cidadania
 Edifício de 14 Casas para a Cidadania

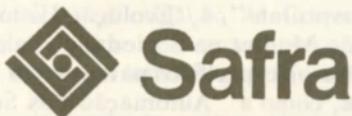
Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

& SERVIÇO

DERECOS DE NATAL



BANCO SAFRA S/A
 Rua João Pessoa, 270
 Telefone: 221-2421
 Natal-RN — 59.000

videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREGO
 TELEFONE: (084) 222-7607

Nick DOCES E FLORES

BUFFET

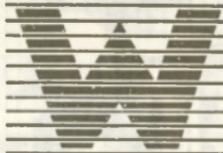
**ALMOÇO AOS DOMINGOS
 C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.**

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618
 FONE: 222-3318
 FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833-
 NATAL-RN

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

WALTER PEREIRA
 LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS
 • ISMAEL PEREIRA
 (Ribeira)
 • UNIVERSITARIA
 (C. Alta)
 • WALDUPE
 (C. Alta)
 • MODERNA
 (Alacim)



**CHINA'S
 TURISMO**

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09:00 horas do Iate Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa. USD 10.00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa. USD 160.00.

Rua Jundiaí, 340 — Tirol
 Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180
 CEP 59.000 — Natal-RN

ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro
 Fones: (084) 222-4144 — 223-1106
 Telex: 084-2544 — DUDU-BR
 Aeroporto Int. Augusto Severo
 Fone: 272-2446 — Natal-RN

Siga a estrela



Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOAO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727
 NATAL-RN



Cooperativa dos Produtores
 Artesanais do Rio Grande do Norte
 FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1983

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiaí, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662
 Endereço Telegráfico: "COPALA"
 59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE



Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silck-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429
 NATAL-RN



Abertura solene da Convenção Nacional

COMÉRCIO

Lojistas do RN realizam primeiro encontro estadual

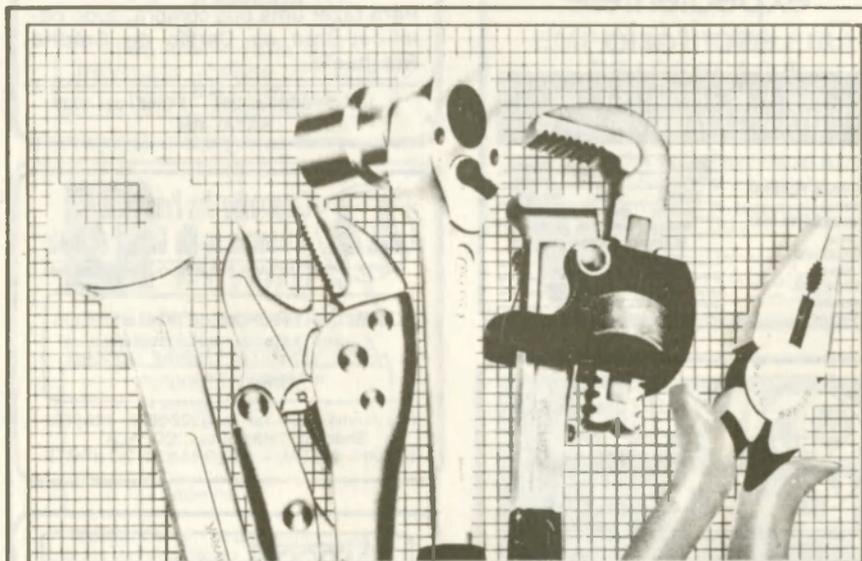
Uma oportunidade do empresário lojista potiguar participar de uma

discussão envolvendo palpitantes temas está sendo oferecida, de 11 a

13 de abril, em Mossoró. É a I Convenção Lojista do Rio Grande do Norte, promovida pela Federação de Diretores Lojistas do RN e o Clube de Diretores Lojistas de Mossoró, que pretende abrir o debate em torno da "Assembléia Nacional Constituinte", a "Evolução Histórica da Mulher na Sociedade", além de temas específicos para o setor lojista, como a "Automação dos Serviços de Proteção ao Crédito — SPC's".

A I Convenção Lojista do RN possibilitará, ainda, a realização do primeiro debate entre os virtuais candidatos ao Governo do Estado, pelos grandes partidos: Cortez Pereira — PDT, João Faustino — PDS/PFL e Geraldo Melo — PMDB. Cada candidato a candidato, logo no primeiro dia do encontro lojista, terá oportunidade de mostrar aos empresários lojistas como vê o quadro político-econômico do RN e quais as medidas que adotará, caso seja eleito governador.

A confissão dos candidatos nesse sentido traçará o principal momento da Convenção, uma vez que o setor comércio propicia aos cofres do Estado volumosas somas de recursos com o pagamento de impostos, que compõem a receita tributária. Fato esse que, no entender de dois assessores do Clube de Diretores Lojistas de Natal — Alberto Lima e Ricardo Sobral — demonstra a importância da discussão das políticas econômicas defendidas pelos aspirantes a governador: "Só em Natal, a classe lojista se responsabiliza por 60 por cento da receita tributária de todo o



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



QUEIROZ OLIVEIRA
**MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
 E MONTAGEM INDUSTRIAL**
NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

Estado e emprega, aproximadamente, 50 mil pessoas”, afirmam os assessores.

TEMPO DE MOSSORÓ — Por outro lado, Alberto Lima, assessor técnico do CDL/Natal, enfatiza que a Convenção que pela primeira vez é realizada a nível estadual tem como meta reciclar tecnicamente os lojistas, bem como despertar o interesse pelos problemas comuns à classe e a necessidade da participação política de todos. Com esses objetivos, disse ele, a coordenação da Convenção espera que cerca de 400 lojistas participem do encontro, já que além do CDL/Natal existem mais oito Clubes espalhados pelo RN.

Além dos aspectos políticos, a Convenção Lojista visa ainda a orientação aos comerciantes. É o que demonstra Alberto Lima exemplificando com a repercussão do Plano de Estabilidade Econômica decretada pelo Governo Federal. Logo no início deste mês o assessor jurídico do CDL/Natal, Ricardo Sobral, visitando vários interiores do Estado, na divulgação da Convenção, constatou uma certa preocupação de vários lojistas que não esta-



Alberto Lima

vam bem situados mediante o “pacotão”.

TIRANDO DÚVIDAS — É o caso, por exemplo, disse Sobral, do setor de supermercado, que detém dúvidas quanto aos reais produtos indicados no congelamento de preços. Outro problema identificado neste ramo, é o fato de lojas estarem comercializando produtos com preços

a baixo do custo, já que — em alguns casos — os fornecedores não vêm deflacionando estes produtos antes de passá-los aos lojistas.

Outra dúvida dos empresários, assinalou o assessor, se refere aos juros a serem aplicados nas vendas a prazo. No setor de eletrodoméstico a constatação do CDL/Natal foi quase de pânico entre os lojistas interioranos. Quadro que só veio se estabelecer, e ter as dúvidas deremidas, com a divulgação, pelo Governo Federal, do tabelamento de preços. “A I Convenção vai dar oportunidade para todos os empresários levarem suas dúvidas sobre o Pacote à discussão e voltarem sem elas”, acrescentou Ricardo Sobral.

AUTOMAÇÃO — A evolução tecnológica já absorvida pela maioria dos setores econômicos também é um ponto de discussão dos lojistas. A busca do aperfeiçoamento do serviço pela tecnologia, segundo Alberto Lima, “é uma imposição histórica”. Principalmente a atualização em grande escala nos diversos ramos do comércio. A começar pelos Clubes de Diretores Lojistas que, afirma Lima, necessita de um rígido controle na agilização do ele-

**FIQUE
COM
UM BEM
DA TERRA.**

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.



bandern
um bem da terra.

vado número de dados que detém, visando melhor atender o comerciante e, por extensão, o próprio cliente.

“Hoje todos os CDL's do RN trabalham com bancos de dados movidos a sistemática manual composta por fichas, mas a tendência é passarmos a utilizar a informática como forma de termos com eficácia e agilização uma gama maior de informações para melhor servir nossos sócios”. Essa afirmação de Ricardo Sobral bem reflete a importância do tema “Automação de SPC's” no temário da Convenção. E tanto ele como Alberto Lima confirmam que o CDL/Natal já estuda a viabilidade da utilização da informática nos seus serviços.

PROGRAMA — A I Convenção Lojista do RN terá abertura solene às 20h30min do dia 11 de abril, com um coquetel no auditório do Sesi de Mossoró, onde se realizará todos os debates do encontro. No dia 12, um sábado, às 9h, Ney Prado, integrante da Comissão Pró-Constituinte, falará sobre “O Empresário e a Constituinte”. Às 10 horas do mesmo dia, é a vez dos virtuais candidatos ao Governo do Estado debaterem o tema “Perspectivas da Política Econômica para o RN”.

Na tarde do dia 12, Adão de Sou-

za — diretor executivo da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas — abordará os temas “Automação nos SPC's” e “SPC's versus Consumidor”. A tarde do sábado ainda está resguardada para a presidente do Conselho Municipal da Mulher, professora Elizabeth Nasser, falar sobre “A Evolução Histórica da Mulher na Sociedade” e para o economista Adolfo Ayala, que abordará “Gestão de Estoque e Marcação de Preços”, encerrando o temário do encontro lojista.

O encerramento oficial da Convenção será marcada também pela posse da nova diretoria do CDL de Mossoró, que tem Luiz Motta Lima e Antônio Mulico de Oliveira como presidente e vice-presidente, em jantar no Hotel Termas. O domingo, dia 13, está reservado ao lazer, onde as opções vão desde as águas mornas das piscinas do Hotel Termas até as areias brancas (e coloridas) da praia de Tibau.

As inscrições à I Convenção Lojista do RN estão se realizando, a preços de 150 cruzados — individual — e 200 cruzados — o casal — nos nove CDL's existentes no Estado. A perspectiva de levar 400 lojistas a Mossoró não assusta os organizadores do Encontro que afirmam que a cidade conta com infraestrutura hoteleira para atender os convencionais. □

IRRIGAÇÃO

Proine irrigará 30 mil hectares de terras no RN

Sai este ano o projeto de irrigação do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca — DNOCS — para a região do Baixo Açu, que vem sendo planejado desde a implantação da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves — a maior do Nordeste com capacidade para 2 bilhões e 400 milhões de metros cúbicos de água — e protelado pelas autoridades competentes. Com a criação do Ministério da Irrigação e, conseqüentemente, do Programa de Irrigação do Nordeste — PROINE — o plano do Governo Federal é irrigar um milhão de hectares de terras nordestinas, onde o Rio Grande do Norte, nos próximos cinco anos, será beneficiado com o Programa em

30 mil hectares, na maior parte de terras do Vale do Açu.

A meta do Governo Federal, segundo informou o Ministro da Irrigação, Vicente Fialho, em recente visita ao Estado, é em “cinco anos irrigar três vezes mais do que foi irrigado em 30 anos”. No RN, o Programa deverá começar pelo Vale do Açu, onde está instalada a Barragem Armando Ribeiro Gonçalves que, defendida como instrumento de redenção dos moradores daquela região, só causou polêmica desde a sua construção.

ÁGUA E LUZ — O Programa de Irrigação do Governo Federal, segundo informações do diretor regio-

**ECONOMIZE
COMPRANDO
NO ARMAZÉM
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARA**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARA** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a *preços sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARA — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

**ARMAZÉM
PARÁ**

**IMPORTADORA
COMERCIAL
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180
PABX (084) 223-4977

nal do DNOCS, Edgar Montenegro, encontra hoje no Rio Grande do Norte três bilhões e 20 milhões de metros cúbicos de água acumulada. Para irrigar 30 mil hectares de terras potiguaras, disse Montenegro, será necessário que nas localidades onde a reserva não seja suficiente, como é o caso de Apodi e Pau dos Ferros, a captação de água se processe por meio de escavações de poços de grandes profundidades.

A estratégia do programa de irrigação é criar áreas férteis de produção. Para isso, assinala o Ministro Fialho, o "casamento dos recursos hídricos com o solo apto" não pode deixar de ser observado. Nessa busca de redutos agrícolas produtivos, o Governo Federal lançou o programa de irrigação como contrapartida de um projeto, onde os governos estaduais entram com os programas de eletrificação rural, criando suporte para os mananciais agrícolas que deverão surgir.

CONFIANÇA — Visando assegurar bons resultados, o Programa de Irrigação pretende atingir principalmente as terras localizadas às margens dos rios perenes. A idéia é, ainda, estimular o adentramento da iniciativa privada na exploração da agro-indústria. E, segundo a orientação do Governo Federal, tendo os governos estaduais a responsabilidade de dar suporte aos pequenos proprietários rurais, com financiamentos para aquisição de equipamentos necessários ao aproveitamento da irrigação.

"Agora vive-se um novo instante de confiança, principalmente pelo fato de já terem sido publicados os editais de concorrência para a implantação do projeto de irrigação", afirma, empolgado, Edgar Montenegro. Enaltecendo a "função social" do plano de irrigação, o diretor regional do DNOCS assinala a importância de levar as condições de trabalho para o homem rural, no seu próprio local de trabalho.

O Programa do Governo Federal pega o Rio Grande do Norte já com incursões no setor de irrigações. É o caso do perímetro irrigado de Itans, em Caicó, que mantém 300 hectares de terras com produção de tomates, já atingindo a industrialização com a fábrica Peixe. Para Geraldo Bezerra, secretário da Agricultura do RN, o Estado será beneficiado com o plano de irrigação, "uma vez que a agricultura emanada de um programa de irrigação é agricultura de alta



José: a pobreza não terá vez

produtividade e de rendimentos compensadores".

DESAGRADA — Saindo das hostes governamentais, nem sempre o Programa de Irrigação recebe aplausos. É o que ocorre na Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN — FETARN, onde o presidente José Francisco da Silva vê com reserva o plano do Governo Federal. Para ele — mesmo afirmando não ter ainda discutido amplamente com os setores do governo — o programa de irrigação só beneficiará os

proprietários que contam com condições de irrigarem suas terras.

O presidente da FETARN diz não ver esperanças de resultados positivos num programa de irrigação sem antes não acontecer uma Reforma Agrária, pois a grande maioria dos trabalhadores rurais estão sem terra. E vai mais além: afirma que 60 por cento das terras irrigadas estão nas mãos dos grandes proprietários. José Francisco entende, entretanto, que o assunto necessita de maior discussão, senão "a pobreza realmente não será beneficiada". □

MÚSICA

Anna é artista revelação no "Projeto Pixinguinha"

O Rio Grande do Norte prepara-se para exportar o talento de uma das mais promissoras artistas da área musical. Ana Fernandes, cariocaense, 25 anos, arruma as malas para viajar ao Rio de Janeiro, onde em 8 de abril, no "Circo Voador", inicia mais um circuito do "Projeto Pixinguinha", que a levará, ao lado de Marília Medalha e João Nogueira, a Teresina, São Luís, Belém, Santarém, Rio Branco, Campo Grande e Dourados (MT). Apontada como "valor revelação", ela é um dos dois intérpretes nordestinos convidados pela coordenação do projeto após se destacar, no ano passado, com sua apresentação na

"Janela do Pixinguinha", através da qual atuou no palco do Teatro Alberto Maranhão antecipando o show de Maria Creuza e Sebastião Tapajós.

O convite cria expectativas tanto para a própria Ana Fernandes quanto para os protagonistas do cenário musical no Estado. Afinal, depois de Leno (o da famosa dupla de iê-iê-iê com Lilian), Peninha — já há um tempo afastados dos palcos —, Gilliard e Carlos Alexandre — atuantes do mercado fonográfico do Rio/São Paulo —, a cota nordestriograndense à música popular brasileira foi congelada pelo preço mínimo. Lá fora estão apenas o grupo



Anna, revelação 86

Flôr de Cactus, Lelé Alves, Terezi
nha de Jesus e Mirabô — este últi-
mo com um trabalho capaz de cobrir
o aparente vazio dos contrerrâneos.

IMPULSO — “Vou fazer o possí-
vel para tomar impulso na minha
carreira”, comenta Ana Fernandes,
referindo-se a oportunidade que se
lhe apresenta. Além de disputar
prestígio pelos palcos do Norte e
Nordeste diante de artistas do porte
de Zizi Possi, Tânia Alves, João No-
gueira, Emílio Santiago, Marília
Medalha, Cida Moreira e Wagner
Tiso, ela já se prepara para enfren-
tar, em novembro, o público cario-
ca, ocasião em que deverá integrar
o elenco — composto de “figurões”
e “valores novos” da MPB — do
“Pixingão”.

“Irei divulgar a música poti-
guar”, garante Ana Fernandes. No
seu repertório consta composições
de Abdon e Fábio Fernandes —
seus irmãos —, Galvão e Chagão,
amigos de serenatas. No panorama
musical da cidade o nome dela só
veio despontar, realmente, em
1984, quando conseguiu levar ao
Teatro Alberto Maranhão cerca de
600 expectadores à sua exibição em
“Noites Potiguaras”, programa de
divulgação da música local, coordena-
do pela direção do TAM e pela



“Canto Calismo”

Funarte. Antes e depois disso, po-
rém, a cantora foi assídua presença
nos bares noturnos, entre os quais
figuram o **Bay Bar Brasil**, **Marinas**
e **Equilibrista**.

Estudante do curso de Educação
Artística na Universidade Federal
do Rio Grande do Norte desde 1984,
Ana Fernandes revela que produz
seus **shows** com a mesma dedicação
que a levou a cantar pela primeira
vez em 1980. De lá para cá ocupou a
pauta do Teatro Alberto Maranhão
várias vezes, sempre (ou geralmen-
te) em parcerias com os irmãos. Ho-
je, ela está decidida mesmo é “em
batalhar outras coisas, novos conta-
tos” que lhe rendam “experiên-
cias” e proporcionem reconheci-

mento nacional. Só depois, confi-
dência, pensará em gravar.

PROLIFERAÇÃO — Apesar do
marasmo artístico que incendeia so-
nhos e disposições de alguns poucos
talentos, a proliferação de grupos e
cantores, amadores ou profissio-
nais, não cessa. Faltam-lhes apoio e
incentivo à produção musical, de
forma a peneirar os dotados dos
aventureiros. Cleudo Freire, músico
e secretário da Coart — Cooperati-
va dos Artistas — acredita que so-
mente a união da classe contribuirá
para que o dinamismo sobreviva
as ribaltas do meio musical.

Mas mesmo sem ajuda oficial e
incrustados num labirinto onde são
forçados a vestir máscaras de pro-
dutores, organizadores, arranjado-
res e divulgadores dos próprios es-
petáculos, dia-a-dia surgem novos
artistas em Natal. Alguns com pro-
postas musicais inovadoras. Outros
com carisma e originalidade. A
maioria, porém, é de representa-
ntes autênticos de uma iniciativa
equivocada.

SOBREVIVÊNCIA — Sobreviver
de música nas terras daqui é, no
mínimo, difícil. Praticamente todos
que se inspiram a compor melodias
e traduzí-las em notas musicais, fa-
zem a tarefa compartilhando-a com
atividades paralelas. Há dez anos,
por exemplo, o grupo “Alcatéia
Maldita” divulga sua música em
eventos dos mais concorridos. No
entanto, Raul, líder e fundador do
grupo, dedica a maior parte das ho-
ras ao magistério público.

A credibilidade do “Alcatéia Mal-
dita”, entretanto, é das mais intocá-
veis nesse campo recheado de me-
diocridades. Exemplo disso foi veri-
ficado na primeira semana de mar-
ço, quando o grupo levou seu último
espetáculo ao Teatro Sandoval
Wanderley, no Alecrim. Em dois
dias de apresentação, cerca de 160
admiradores do conjunto compare-
ceram à bilheteria do teatro e reafir-
maram a aprovação pelo trabalho
dos “meninos”. No final, o caixa
cobriu as despesas da produção e
rendeu uma pequena margem de lu-
cro para os músicos. Menos mal.

**Não troque de mulher.
Troque de ambiente.**

É bem provável que a melhor mulher do
mundo esteja pertinho de você, todos os dias.
E talvez você nem desconfie. Experimente fazer
um convite a sua mulher para uma estadia no
Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel,
independente dos anos de casados.
E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui.

OS NOVOS — Cacau, Jinho, Aluísio, Nabil e Roberto são estudantes e trabalhadores comuns durante o dia. Nas folgas, eles se reúnem e, munidos de dom musical, lançam uma proposta de trabalho bem diferente da que fazem normalmente. Os rapazes, incluídos numa faixa de idade entre 20 e 25 anos, formam a "Banda CantoCalismo", um dos mais novos e bem sucedidos grupos musicais da cidade.

Preocupada com a musicalidade das composições, inseridas em uma linguagem simples, destinada a jovens, a banda tem cativado seu público depois que se apresentou

nos festivais da Universidade, da Cidade da Criança, do Forte, além da divulgação do trabalho em bares. Roberto, guitarrista, e Aluísio, baixista, acham que se fosse criado um evento dessa natureza por mês "as coisas poderiam melhorar para a gente". Enquanto enfrentam a dureza de ser artista em praça "onde não se consume arte", eles cantaram temas voltados para o social: "Tudo que vem de cima/necessariamente não ter que ser/o aumento de gasolina/Pode ser um Deus, uma bomba H/e tudo que vocês podem imaginar". □

MOURA NETO

CINEMA

O cinema em Natal perde seus espaços públicos

Meses atrás, quando o cinema Rex, na Avenida Rio Branco, no Centro da Cidade, fechou suas bilheterias para o público aficionado pela arte cinematográfica, apenas duas outras casas sobraram para atender as exigências e os gostos de quem se senta numa poltrona e se deixa dominar pelas emoções vislumbradas na projeção de fitas. O Rio Grande — na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca — e o Nordeste — na Rua João Pessoa —, entretanto, estão longe de corresponderem aos critérios dos cinéfilos e se lançam, dia após dia, numa profunda crise comercial. As bilheterias vendem cada vez menos. As qualidades dos filmes diminuem cada vez mais.

Como se não bastasse os desastres provocados por essa realidade, as telas dos cinemas vêm perdendo a preferência dos expectadores que, agora, passam a aderir aos meios mais confortáveis de se assistir a um filme. O vídeo-cassete vem se popularizando na chamada classe média e as locadoras de fitas já tor-

naram-se um "negócio" rendoso em Natal.

Enquanto isso, as próprias instalações físicas dos dois cinemas se deterioraram sem que recebam providências de limpeza e reformulações. O desconforto é tamanho que nem mesmo as sessões de cinema de arte apeterceram o público e o Rio

Grande — que as exibia em horários especiais — se viu obrigado a suspender a programação. Pudera, além de repousar a paciência em poltronas desconfortáveis e evitar reações asquerosas diante das baratas e dos ratos que passeiam pela sala de projeção, o expectador se vê sufocado com o calor. Falta, entre tantas outras coisas, refrigeração naquele cine.

Aliás, ali, depois de uma fastienta temporada de filmes pornôns, do tipo as "Colegiais em sexo coletivo", projetou-se as aventuras de "Indiana Jones e o Templo da perdição", do renomado diretor Steven Spielberg. Nada de mais o ator Harrison Ford interpretar cenas de ação para um público maior de 14 anos não fosse um fato insólito. Em uma tarde de sábado calorento, pouco menos de meia centena de pessoas que assistiam ao filme se dividiram entre o prazer de acompanhar as surpreendentes peripécias do personagem principal e a desagradável obrigação de ouvir ruídos sonoros urdidos por um conjunto musical de qualidade duvidosa. A situação se explica: ao lado do cinema Rio Grande funciona o bar e restaurante "O Marisco", onde os proprietários investiram na música ao vivo como forma de ganhar a preferência dos fregueses. Desastre. Ou se vê um filme ou se escuta uma canção de Benito de Paula. No caso,



Cine Rio Grande

Lua-de-mel no Tahiti.



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimente. Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

MOTEL TAHITI®

O paraíso é aqui.

a conjunção de atividades não é aconselhável.

INSATISFAÇÃO — “Um absurdo”, comentou indignado o estudante Luís Cláudio Freitas, 19 anos, que assistiu o filme ao lado da namorada Viviane Leros, 18 anos, igualmente estudante. O casal afirmou ter se aborrecido com a música, uma vez que “vimos ao cinema porque queríamos ver um filme, e não por desejo de escutar um conjunto tocando músicas caretas”.

“Atrapalha um bocado”, sentenciou Ivoneide Fernandes, 14 anos, estudante, também presente à sessão diurna. Segundo ela, já há vários dias a situação ‘se repete, sem que nenhuma providência seja tomada. “De outras vezes que vim ao Rio Grande, geralmente nos fins de semana, a zoada não permitiu a gente se concentrar no filme”, afirmou. “Perturba demais”.

O descontentamento é geral. Procurado para tecer considerações sobre o problema, o gerente do cinema não foi encontrado. “Foi à praia com a família”, informou um funcionário, que naquele fim de semana trabalhava como porteiro.

Os cinemas tratam de afastar seu próprio público, brindando-o com situações similares ou convocando às suas telas fitas injustificáveis. Em um ou outro caso, a revolta é gritante. O poeta Manoel Volonté Fernandes, admirador da Sétima Arte, confessa seu desencanto com a precariedade de opções que os cinéfilos de Natal encontram para saciar a sede por um bom filme. “Depois que o Cine Clube Tirol e o Cine Vídeo Meira Pires fecharam”, disse, “nosso leque de opções reduziu-se”. E indaga descrente: “Quando assistiremos os filmes que concorreram ao Oscar?” □



Volonté, desencantado



**Unificar a indústria, comércio,
órgãos federal, estadual e municipal
é o nosso objetivo desde 1943**



**... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos
em todo o território nacional e em mais de 100 países
anunciando no CADASTRO DELTA.**

**Mais de 560.000 informações de empresas de todo
território nacional, classificadas por Estados,
firmas e produtos.**

ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP

Vamos fabricar fertilizantes?

ROBERTO GUEDES

Em meio ao cipoal da crise política enfrentada desde o ano passado pelo professor Reginaldo Teófilo da Silva como líder empresarial, não obteve a repercussão merecida o "Relatório da Diretoria" que elaborou como presidente da Álcalis do Rio Grande do Norte S/A para o exame das contas anuais da empresa, para sua Assembléia Geral. Lamentavelmente. Em lugar de apenas amargurar as dificuldades enfrentadas pelo empreendimento, o relatório tratou de oferecer novas luzes a quem tem poder de decisão para tornar irreversível a fábrica de barrilha de Macau — e, muito mais do que isto, para implantar aqui uma ou duas fábricas, para que o Rio Grande do Norte passe a produzir fertilizantes.

A saída não está apenas na transferência do controle acionário da Alcanorte e da sua matriz, Companhia Nacional de Álcalis (CNA), para a Petroquisa e grupo Petrobrás. O projeto Alcanorte sofreu muito e precisa de grandes inversões para se irreversibilizar, e a perspectiva de privatização da Petroquisa dá o que pensar, porquanto exige do Governo Federal um novo posicionamento em relação ao monopólio estatal da barrilha.

Como mostrou em seu documento o professor Reginaldo Teófilo, a fórmula de viabilização do empreendimento, que a cálculos presentes necessita de mais de US\$ 160 milhões, quase o que já se gastou em obras e equipamentos em Macau, está em se associar a unidade a outras, num regime qualquer de consorciação. Seria, na prática, a aplicação da tese econômica da especialização do desenvolvimento, segundo a qual diferentes unidades produtivas apóiam-se umas nas outras a partir da demanda de insumos e matérias-primas locais. É o que se fez no pólo petroquímico de Camaçari, e o que se faz no pólo alcoolquímico de Alagoas.

Sem perda de tempo, o professor Reginaldo Teófilo sugeriu logo que os controladores da Alcanorte invistam em unidades de produção de uréia e amônia, com o que se reduziria profundamente o investimento unitário na fábrica de barrilha e se avançaria numa área de interesses que, em paralelo, atrai muito outro segmento da Petrobrás, a Petrofértil. Com a introdução dessas linhas de produção a relação produto/capital e os demais índices econômico-financeiros seriam favorecidos e se ampliaria a margem de segurança dos investimentos pela criação de bases de sustentação, como escreveu a Diretoria da Alcanorte.

O documento, que traduz a injeção de sangue novo no esquema (e aqui refiro-me não apenas á presença do professor Reginaldo, mas principalmente à visão da comissão que a Petroquisa introduziu na Alcanorte, como uma espécie de auditoria própria, para melhor avaliar o que estava recebendo da União), nos força a recordar. O Presidente da Alcanorte e sua equipe, afinal, não inovaram ao sugerir que o Estado procure implantar linhas de fabricação de fertilizantes. A proposta consta de um documento muito mais antigo, aquele que induziu o Governo Geisel a criar o Grupo de Trabalho para o Complexo Químico-Metahúrgico do Rio Grande do Norte, um colegiado que, lamentavelmente, pouco ofereceu ao Estado e, ao que parece, morreu de inatividade. Os planos iniciais da Secretaria de Indústria e Comércio, indutora do CQM, diferiam desse do Presidente da Alcanorte porque a nova sugestão é no sentido de associar muito mais a produção de amônia à fábrica de barrilha.

Foram novidades surgidas mais recentemente na área petrolífera potiguar que permitiram à equipe do professor Reginaldo oferecer esta opção. Quando a Alcanorte foi projetada, antes da idealização do CQM, o Estado não poderia pensar na produção local de amônia de modo a assegurar a oferta do sulfato de amônia indispensável à produção de barrilha. Não havia, sequer, indícios relativos à produção de gás natural no litoral potiguar, ainda que a prática dissesse que onde se encontrava petróleo houvesse gás associado. A própria Petrobrás só engatinhava no Rio Grande do Norte.

A conjugação de plantas de barrilha e fertilizantes dispensaria a Alcanorte de elevados investimentos na extração de calcáreo e aquisição da amônia que, pelo projeto adotado, terá de ser importada de outros centros, onerando em muito a fábrica de Macau. Pelos cálculos da direção da empresa, os novos empreendimentos ensejariam uma economia de US\$ 34,5 milhões na implantação da fábrica de barrilha. A proposta seria instalar unidades capazes de produzir anualmente trezentas mil toneladas de amônia e outras 264 mil toneladas de uréia, um estágio mais avançado na verticalização da indústria de fertilizantes. Isto colocaria o Estado, definitivamente, numa posição destacada da indústria química nacional, abriria grandes horizontes para a atração de outras indústrias e estimularia a criação de milhares de novos empregos. O ca-

minho sugerido tem, paralelamente, o mérito de recolocar perante o Estado uma questão fundamental para o futuro da economia potiguar — o destino do nosso gás natural, substância fundamental para a produção da amônia.

Todo o Rio Grande do Norte acolheu com entusiasmo a notícia da implantação do Gasoduto Nordeste — menos duas pessoas aqui e uma lá fora. Eu e o presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial (CDI-RN), engenheiro Cid Arruda Câmara, em Natal, e o jornalista e químico industrial Emanuel Fairbanks, proprietário da revista "Química & Derivados", na capital paulista, levantamos a questão da possibilidade de esse gás, sendo levado através de dutos, deixar de ser um forte atrativo para novos empreendimentos no nosso Estado. E lamentamos muito mais pelo fato de sua destinação ser exclusivamente energética, quando o uso mais nobre que se pode fazer de um insumo dessa natureza, não renovável, é como matéria-prima de indústrias altamente avançadas.

Reginaldo, agora, secunda a abordagem que fizemos da questão há quase dois anos. O Rio Grande do Norte possui uma reserva cubada riquíssima em gás e hoje já extrai mais de 1,2 milhão de metros cúbicos; é verdade que boa parte deste volume ainda se perde, esvaindo-se por falta de aplicação, e é verdade que a Petrobrás precisa dar economicidade a esse material. É inegável, também, o mérito da proposta de oferecer às indústrias locais energético barato e não poluente. Mas, qual o mérito de se levar esse gás para fora do Rio Grande do Norte? Alguém já acordou para o fato

de que esse gás, e não qualquer outro insumo, seria o grande atrativo para novas indústrias no Estado? Alguém se apercebeu de que algum dia a interligação de diversos gasodutos poderá levar o gás potiguar não apenas à Paraíba e Pernambuco, mas simplesmente a São Paulo, onde chegará sem carimbo, mas surrupiando-nos uma vantagem que o Estado não soube conservar e usar?

Sendo usado aqui, e como matéria-prima, o gás será um grande chama-dinheiro, viabilizando a capacidade germinativa ainda hoje só teórica da Alcanorte e, finalmente, dando corpo ao pólo químico-metalúrgico do Estado. É possível que Reginaldo Teófilo faça esforços para induzir o presidente da Petrobrás, o ex-Ministro Hélio Beltrão, a adotar este caminho. Quanto a isto, é bom saber que a Petrobrás costuma associar entre si seus diversos investimentos (Não é à-toa que ela aceitou assumir a Alcanorte, encravada numa região altamente promissora na extração de petróleo e gás e onde forçosamente terá, um dia, que implantar uma refinaria de petróleo, ao lado da refinaria de gás que já instalou em Guamaré). Mas isto não basta. É necessário que haja uma forte pressão do Estado junto à direção da empresa, para viabilizar a proposta, principalmente porque seus investimentos estão congelados desde a queda dos preços internacionais do petróleo.

Espero que esta oportunidade de as forças políticas locais se unirem a favor do Rio Grande do Norte não seja desperdiçada, como tem ocorrido sistematicamente pela péssima radicalização partidária.

AGENDA DO EMPRESÁRIO

TABELA DE CONVERSÃO DE Cr\$ PARA Cz\$

DIA	MARÇO	ABRIL
1	1.000,00	1.139,06
2	1.000,00	1.144,19
3	1.000,00	1.149,34
4	1.004,50	1.154,51
5	1.009,02	1.159,71
6	1.013,56	1.164,93
7	1.018,12	1.170,17
8	1.022,70	1.175,43
9	1.027,31	1.180,72
10	1.031,93	1.186,04
11	1.036,57	1.191,37
12	1.041,24	1.196,73
13	1.045,92	1.202,12
14	1.050,63	1.207,53
15	1.055,36	1.212,96
16	1.060,11	1.218,42
17	1.064,88	1.223,90
18	1.069,67	1.229,41
19	1.074,48	1.234,94
20	1.079,32	1.240,50
21	1.084,17	1.246,08
22	1.089,05	1.251,69
23	1.093,95	1.257,32
24	1.098,88	1.262,98
25	1.103,82	1.268,66
26	1.108,79	1.274,37
27	1.113,78	1.280,11
28	1.118,79	1.285,87
29	1.123,82	1.291,66
30	1.128,88	1.297,47
31	1.133,96	—

OTN Cz\$ 106,40

Salário Mínimo Cz\$ 804,00



Uma instituição cultural séria tem a obrigação e o dever de manter-se permanentemente informada sobre o que ocorre a sua volta. Especialmente na área que lhe diz respeito.

A Fundação José Augusto, no entanto, insiste em ser ignorante e desinformada até mesmo acerca dos temas que aborda.

Nos últimos anos a FJA não tem sido o órgão aglutinador que deveria ser. Ao contrário, tem sido uma vala entre aqueles que produzem bens culturais e o Estado.

Transformada em feudo particular de Valério Mesquita, o arbitrário e imaturo presidente que, em troca de votos e apoio político para a sua candidatura, não hesitou em abolir as discussões e os debates, imprescindíveis a saúde de uma instituição verdadeiramente democrática.

A **Semana Cascudiana** é uma prova concreta da alienação e da incompetência da administração da FJA. Fechada em si mesma, impermeável às idéias novas, a FJA comete um grande equívoco ao excluir do referido evento a participação do pesquisador Gumerindo Saraiva que, em livro **sui generis**, já esgotado, nos deu um raro perfil de **Câmara Cascudo**, musicólogo desconhecido.

Num Estado pobre em bibliografia especializada, não podemos nos dar ao luxo de excluir a contribuição de intelectuais desinteressados e operosos, como Saraiva, autor de uma pesquisa que enriquece ainda mais tudo o que conhecemos da personalidade solar do



Gumerindo com Cascudo

grande mestre da Avenida Junqueira Ayres.

A exclusão de Saraiva, pela FJA, é sintoma grave da doença que atacou a animação cultural no Rio Grande do Norte e que se dissemina, ano após ano, em uma profusão de atos de pequenez e mesquinharia.

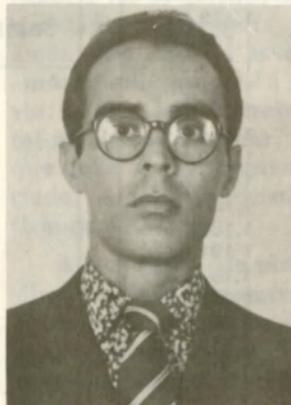
A **Semana Cascudiana**, mal estruturada e preconceituosa, é uma farsa que ofende a comunidade intelectual. Uma farsa que confirma, na prática, a incompetência e a alienação daqueles que recebem dos contribuintes para resguardar e difundir idéias e valores caros à história e ao vilipendiado patrimônio cultural do Rio Grande do Norte.

○ ○ ○

A REEDIÇÃO — Paulo Augusto da Silva fala pelos que não falam. Por isso faz-se urgente e ne-

cessária uma reedição do seu livro, Falo, esgotado desde 1979.

Enquanto isso, até jansens leiros são publicados para o consumo de amigos.



Jussler Magalhães

RENASCIMENTO — Se dependesse apenas da disposição de Aldo Cardoso e de Ivan Pinheiro a cidade do Assu, que já teve os seus teatros — descritos e estudados em livro de Fran-

cisco Amorim —, voltaria a ocupar um lugar de destaque na história dos espetáculos no Rio Grande do Norte.

O grupo que eles coordenam e animam, com sacrifícios e desprendimento, tem montado alguns textos que vão desde Alfredo Dias Gomes a Renato Caldas.

Um trabalho solitário.

○ ○ ○

JUSSIER — A morte de Jussier Magalhães empobrece, em especial, o desenho potiguar. Da perda da presença humana, então, nem se fala: seus amigos e os pacientes de sua clínica são testemunhas eloqüentes do respeito e da admiração de que era alvo, inclusive ou sobretudo, entre aqueles economicamente mais desvalidos.

O Estado fica a dever-lhe a grande homenagem que não soube — ou não quis — prestar-lhe em vida.

○ ○ ○

TEATRO NO ALECRIM — Uma indagação que se faz nos meios teatrais da cidade, diz respeito ao destino e ao aproveitamento do Teatro Municipal Sandoval Wanderley, ex-Teatrino do Povo, tradicional espaço cênico localizado no bairro do Alecrim.

Continuará inoperante ou se transformará, efetivamente, num laboratório e centro de produção cultural? De preferência capaz de aglutinar a razeira que reclama, inclusive, da falta de espaços disponíveis para ensaios de grupos amadores.

○ ○ ○

NOVIDADES — Por

CULTURA

enquanto, em matéria de animação cultural, a única novidade é o karaokê da sexta-feira, no Vice-Versa, que vem se transformando em palco de acaloradas discussões políticas.

Uns cantam, outros denunciam e assim a festa cultural se concretiza, não em torno das instituições oficiais mas da iniciativa privada.

○○○

A RESISTÊNCIA — Um exemplo de resistência cultural: o trabalho realizado, em Mossoró, por Gustavo Luz (que, com Gilvan Lemos, deu início a editoração de pequenos livros escritos por jovens poetas) e Aécio Cândido (que mexe

com poesia e teatro, com irradiação pela Serra do Mel).

O primeiro livro publicado por Gustavo, reunindo poemas seus e de Gilvan Lemos, ficou muito simpático.

E o espetáculo de Aécio Cândido teve muito aplauso.

○○○

WALMIR E AS CRIANÇAS — Acaba de sair pela Nossa Editora um novo livro de Walmir Ayala, destinado ao público infantil. Título: *Assombrações da Formiga Meia-Noite com o qual o editor Pedro Simões pretende dar início a uma coleção.*

O livro foi escrito sob encomenda, o que é novo entre nós. E conta a

história (na verdade são várias histórias que podem ser lidas como uma novela) de um papagaio, de um macaco e de uma boite, frequentadíssima, pertencente ao sapo.

○○○

O VISITANTE — Ítalo Trindade, que reside atualmente no Rio de Janeiro, esteve por alguns dias em visita a parentes e amigos residentes em Natal.

Teve muitas homenagens. Uma delas, muito concorrida, organizada por Madé Weiner.

Nas conversas que manteve com artistas, uma concordância: a falta de cultura mata a cultura do Rio Grande do Norte.

Ítalo é um exemplo vi-

vo. Teve uma obra de sua autoria destruída, moveu uma ação contra a instituição — no caso a UFRN —, perdeu a causa e ainda foi condenado a pagar ao advogado "taxas e emolumentos".

Enquanto isso, gasta-se. Com prejuízos para a comunidade.

Ítalo, muito elegante sempre, não quis negócios com a oficialidade.

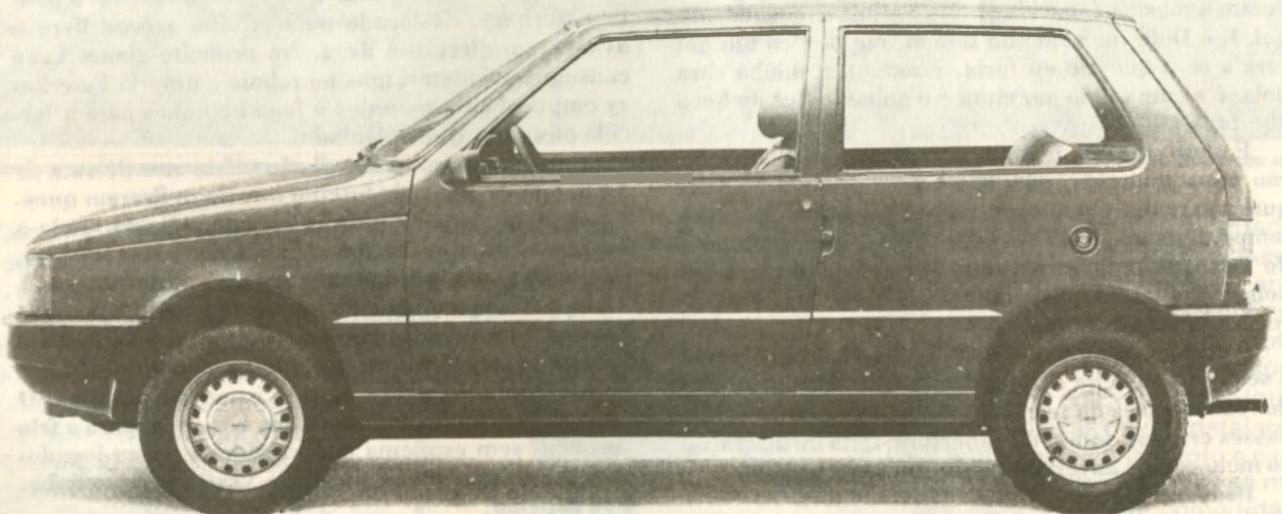
○○○

OMISSA E INOPERANTE — Para que serve a **União Brasileira de Escritores, seção do Rio Grande do Norte?**

Alternativas: a) Para crismar; b) para saudar; c) Para consagrar o óbvio etc.

FRANKLIN JORGE

Um novo tempo, Fiat Piasa.



FIAT PIASA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

Piasa

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONARIA
FIAT
Automóveis s.a.

ESPORTE

Seleção congelada

VERAILTON SILVA

Waldstadion, Frankfurt, dia 12 de março. Carlos, Edson, Oscar, Mozer, Dida, Falcão, Sócrates, Casagrande, Müller, Marinho, Careca, Sidney e Éder parecem mais pedaços de carne congelados em um frigorífico. A Alemanha Ocidental, ao contrário, entrou fervendo e o gigante Briegel tirou logo uma casquinha a um minuto para fazer o seu churrasco.

Grande erro esse do "carrasco" Gilberto Tim aquecer os jogadores nos vestiários do estádio, a uma temperatura de 26 graus, e depois empurrá-los para o campo de jogo, com uma temperatura de aproximadamente um grau. Durante a execução do Hino Nacional, os jogadores mais fumavam do que cantavam. Pareciam pinguins.

A Seleção entrou em campo congelada e permaneceu assim até os quinze minutos do primeiro tempo. Um gol logo de cara, numa jogada em que o Telê ensaiou tanto na Toca da Raposa, mexeu com os nervos da rapaziada. O time começou a errar passes e se viu completamente envolvido pelo toque de bola dos alemães.

Ainda tivemos, é verdade, algumas chances de chegar ao gol do ótimo Schumacher. O Müller e o Careca, que no São Paulo só não fizeram chover, não tiveram a mesma capacidade de concluir as jogadas de gol. E o Dida, no segundo tempo, me perdeu um gol cara a cara que até eu faria. Elementar, minha cara bola: é só um toque por cima e o goleirão fica de boca aberta.

É claro que não podíamos esperar muito da Seleção neste amistoso, pois não houve preparação adequada para enfrentar um time que joga junto há tanto tempo. Mas que houve erros e falhas, principalmente do Telê, não tenham dúvidas. Porque ele resolveu esnobar as escalas dos italianos Edinho, Júnior e Dirceu? Araken não entendeu.

O desagradável é que no primeiro teste na Europa a seleção brasileira de pinguins mostrou para o mundo todo, através da televisão, todos os tipos de erros: passes errados, falhas de cobertura, falta de marcação ao meio-campo adversário e péssima conclusão.

Baile húngaro:

Népstadion, Budapeste, dia 16 de março. Leão, Edson, Oscar, Mozer, Dida, Elzo, Silas, Alemão, Renato, Casagrande, Sidney e Müller levaram um baile da Seleção da Hungria que jamais esquecerão. Um pouco mais aquecidos dessa vez, os brasileiros até que procuraram equilibrar a partida nos instantes iniciais, mas logo aos cinco minutos o habilidoso Detari fez um lançamento nas costas de Dida e foi para a área cabecear na cara de Leão. Um balde de água fria para os brasileiros.

Tentamos, é verdade, chegar ao empate, mas mais uma vez nossos jogadores falharam na finalização. Elzo, Casagrande e Mozer bem que tentaram o gol de empate, mas quando a bola não ia para fora encontrava pela frente o corpo do goleirão Disztl. No segundo tempo, quando procurávamos desesperadamente o gol de empate, o Mozer deixa Esterhazy escapar sozinho pela direita e chutar para uma boa defesa de Leão. Mas no rebote Kovács empurrou para as redes.

Com o segundo gol sofrido, a Seleção foi toda à frente na tentativa de uma reação. Que acabou não acontecendo, mas é bem verdade que o Alemão teve uma grande chance de diminuir o placar. Dez minutos após sofrermos o segundo gol, veio o terceiro: o ponta Esterhazy, deslocado pela direita, recebe livre e avança em direção à área. No primeiro chute, Leão consegue espalmar, mas no rebote o próprio Esterhazy empurra para as redes e joga beijinhos para a torcida húngara. Que felicidade!

Há muito tempo o Brasil não sofria uma derrota de 3 a 0, mas os donos do futebol brasileiro fizeram questão de expor a seleção brasileira ao ridículo. Toda a imprensa mundial baixou o cacete na nossa seleção, que levou um verdadeiro passeio dos húngaros. Aliás, perdemos para uma excelente equipe, que deve dar muito trabalho na Copa do Mundo. A Seleção Brasileira, ao contrário, vai dar muito trabalho ao técnico Telê Santana. Grande erro essa excursão à Europa. O time mal iniciou os treinamentos e lá se foi para o frio europeu, sem esquema tático nenhum e com jogadores sem a mínima condição de vestir a amarelinha. Que papelão!

Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.

Av. Prudente de Morais, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.

As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN / Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

E também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



RN / ECONÔMICO
Serviços gráficos de qualidade

222·4722